



REESTRUTURAÇÃO DE ÁREAS
REMANESCENTES AO REDOR DO "MORRO
DO SHOPPING" EM SÃO JOÃO DE MERITI

Trabalho Final de Graduação 1
FAU_UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho Final de Graduação 2019 - 2020

**Reestruturação de áreas remanescentes ao redor
do “Morro do Shopping” em São João de Meriti**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro para a obtenção do Grau de Arquiteto e Urbanista.

Orientanda
Ana Carolina Nunes de Souza

Orientadora
Maria Paula Albernaz

Coorientadora
Glauco Coelho

“Há práticas no e sobre o espaço que jogam e vencem
o jogo viciado da disciplina; que tecem, efetivamente,
condições determinantes da vida social.”
SANTOS, 1988





SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO, 6

Objetivo, 6

Motivações, 7

Metodologia, 8

02 CONTEXTO HISTÓRICO, 9

03 ANÁLISES, 13

Posição Geográfica, 13

Morfologia, 14

Infraestrutura Urbana Existente, 18

Legislação Urbanística, 22

Usos e fluxos, 24

Centralidades, 26

04 PROCESSO DE INTERVENÇÃO, 28

Agentes, 28

Linha do Tempo, 29

Situação Atual, 34

Cenários, 35

05 PROPOSTA, 36

Demandas da população, 36

Referências projetuais, 38

Estratégias do projeto, 41

Considerações Finais, 50

06 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 51



Vista aérea do empreendimento logístico

Site Prologis
2019

01. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo se encontra na cidade de São João de Meriti, no bairro Venda Velha, nas bordas ao redor do morro do Shopping Grande Rio, que estão em contato direto com as vias de fluxo de passagem. Estas são áreas remanescentes ao grande empreendimento logístico em fase de implementação no morro.

Assim como em outros municípios da baixada fluminense, São João de Meriti possui alta densidade demográfica (a mais alta da América Latina), diversas

áreas de ocupação irregular, poucas áreas livres e espaços públicos de lazer escassos e/ou improvisados.

A área de atuação escolhida sofreu nos últimos anos com a remoção de campos de futebol improvisados, e possui remanescentes vegetados e infraestruturas de drenagem não concluídas devido à instalação dos galpões da empresa PROLOGIS juntamente com a empresa SENDAS.

Desta forma, este trabalho tem como tema a reestruturação destas áreas remanescentes ao redor do "morro do shopping".

Objetivos

O objetivo do trabalho é adequar as áreas remanescentes às demandas da população, a partir da definição de estratégias espaciais voltadas à ocupação das áreas livres hoje existentes. Para isso propõe-se a intervenção em fases de implantação,

com o desenvolvimento do trabalho em uma abordagem geral contemplando todas as áreas remanescentes e uma abordagem mais específica voltada a um dos terrenos, que será objeto de detalhamento em TFG 2.



Visão do Clube Novo Brasil

Acervo Pessoal
2019

Motivações

Como arquitetos e urbanistas, nosso trabalho abrange o entendimento da dinâmica da cidade e a definição de um posicionamento em relação a quem devemos representar.

Na legislação brasileira, o desenvolvimento de planos, leis e estratégias para a cidade, visam o interesse coletivo, para permitir o exercício da função social da cidade. Assim, é nesta perspectiva que o arquiteto e urbanista deve se debruçar.

O interesse pelo tema surge a partir destas afirmações, entendendo que a cidade é um objeto complexo e que agrega diversas dimensões sociais, que é preciso encontrar uma forma mais democrática de distribuição de ônus e bônus no território, promovendo o acesso à mesma infraestrutura e serviços urbanos independente da classe econômica pertencente.

Em seu livro, “Os Novos, Princípios do Urbanismo” François Ascher afirma: *“As divergências e conflitos se resolvem assim menos pelas majorias, pois elas são circunstanciais, e mais por compromissos que permitem tratar de uma variedade de situações coletivas”* (2010, p 91).

Nasci e cresci, no bairro Venda Velha, em frente ao Clube do Campo Novo Brasil, próximo ao recorte do projeto. Quando me deparei com a drástica mudança ocorrida no Morro, e o processo das obras de terraplanagem que provocaram a remoção de áreas livres de lazer concebidas pela população residente local, e não pelo poder público, entendi que meu papel poderia ser o de aplicar o conhecimento técnico obtido durante os anos de formação, em um projeto que voltasse a integrar a área a esse interesse coletivo.



Vista da área em construção da empresa Prologis
Acervo Pessoal
2019

Metodologia

O trabalho é iniciado a partir da análise do contexto urbano e do processo de intervenção no “Morro do Shopping”. Nesta etapa foram realizadas não só visitas de campo para observação direta da área de estudo, mas foi indispensável a busca por informações na prefeitura municipal, no contato direto com uma organização social que esteve à frente das manifestações populares relacionadas ao empreendimento (MPS – Movimento Pró-Saneamento) e moradores locais, além de consultar outros materiais disponibilizados pelos grupos de pesquisa Rio-Metrópole e SEL-RJ.

A partir do entendimento dos conflitos de interesses gerados pela nova intervenção, da morfologia local e do potencial de ocupação da área, foram realizadas pesquisas sobre o processo histórico de ocupação e análises sobre São João de Meriti e o terreno de estudo, além do desenho de cenários que

se mostraram essenciais para espacializar os interesses em contraste com o que foi realizado ao longo dos anos no território.

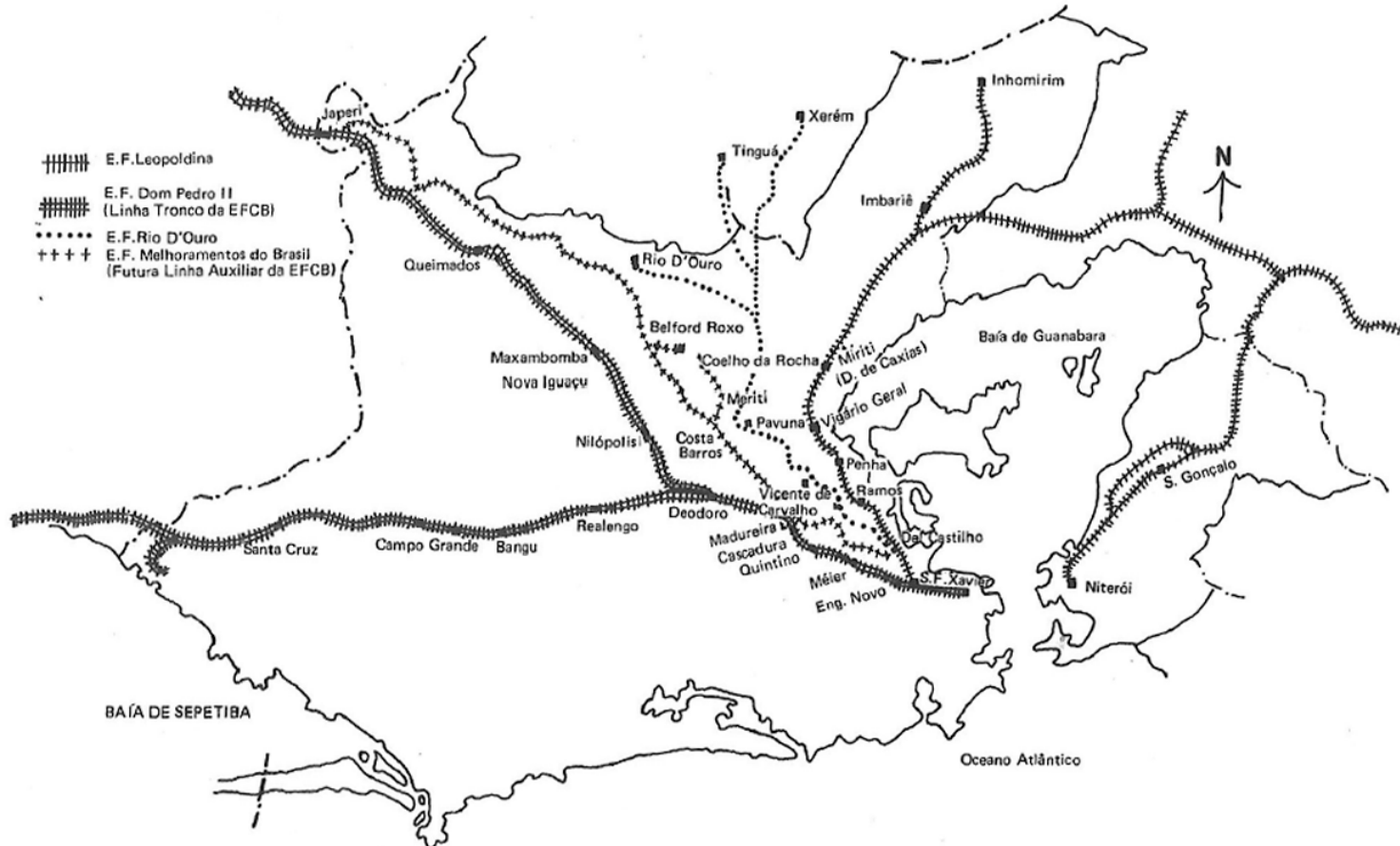
Em seguida, foram realizadas pesquisas que fundamentaram esta visão sobre interesses coletivos e gerais, assim como leituras sobre a periferia metropolitana do Rio de Janeiro, o impacto da presença de grandes eixos na ocupação da malha urbana (devido à proximidade do terreno com a Rodovia Presidente Dutra).

Em complemento, foi feita pesquisa de projetos urbanos que possuam estratégias pertinentes ao projeto aqui desenvolvido.

Também foram definidas duas escalas de abordagem, uma mais geral e outra mais específica, no terreno próximo a Dutra, no qual além das estratégias gerais, serão estudadas possibilidades projetuais para o desenvolvimento mais detalhado desta área. Sempre visando o interesse coletivo e geral.

PESQUISA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	<p>Análise do contexto urbano: história, inserção territorial, morfologia urbana, infraestrutura de saneamento básico, legislação urbanística, usos e fluxos e centralidades. Fontes: Movimento Pró-Saneamento (MPS), Prefeitura Municipal, Grupos de Pesquisa FAU-UFRJ: SEL-RJ e Rio-Metrópole</p>
	<p>Análise do processo de intervenção do entorno do morro: Agentes, situação atual e desenvolvimento de cenários [Preexistente/ Demandas da população/ Situação Atual]</p>
	<p>Referências teóricas: François Ascher, Carlos Nelson dos Santos, Jane Jacobs, Albert Pope, Stan Allen, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Nova Agenda Urbana (NAU)</p>
DESENVOLVIMENTO	<p>Delimitação das áreas de intervenção</p> <p>Referências projetuais: Fresh Kills - Faseamento/ Parque da Família - Infraestrutura/ Praça d'água Bentheimlein - drenagem urbana/ Quinta Monroy - habitação evolutiva/ Bairro da Bouça - implantação de habitações e diálogo com espaço público</p>
	<p>Elaboração de estratégias gerais para o recorte - Faseamento: Infraestrutura, Equipamentos, Relocação, e Habitação</p>
DETALHAMENTO	<p>Definição de estratégias para cada fase</p>
	<p>Estudos e propostas de implantação para cada fase</p>
	<p>Detalhamento de proposta projetual para uma das fases</p>
	<p>PRODUTO FINAL</p>

Roteiro de procedimento metodológico
Produção autoral
2019



Área metropolitana (área conurbada) do Rio de Janeiro: Localização das Estradas de Ferro

ABREU
2013
p.52

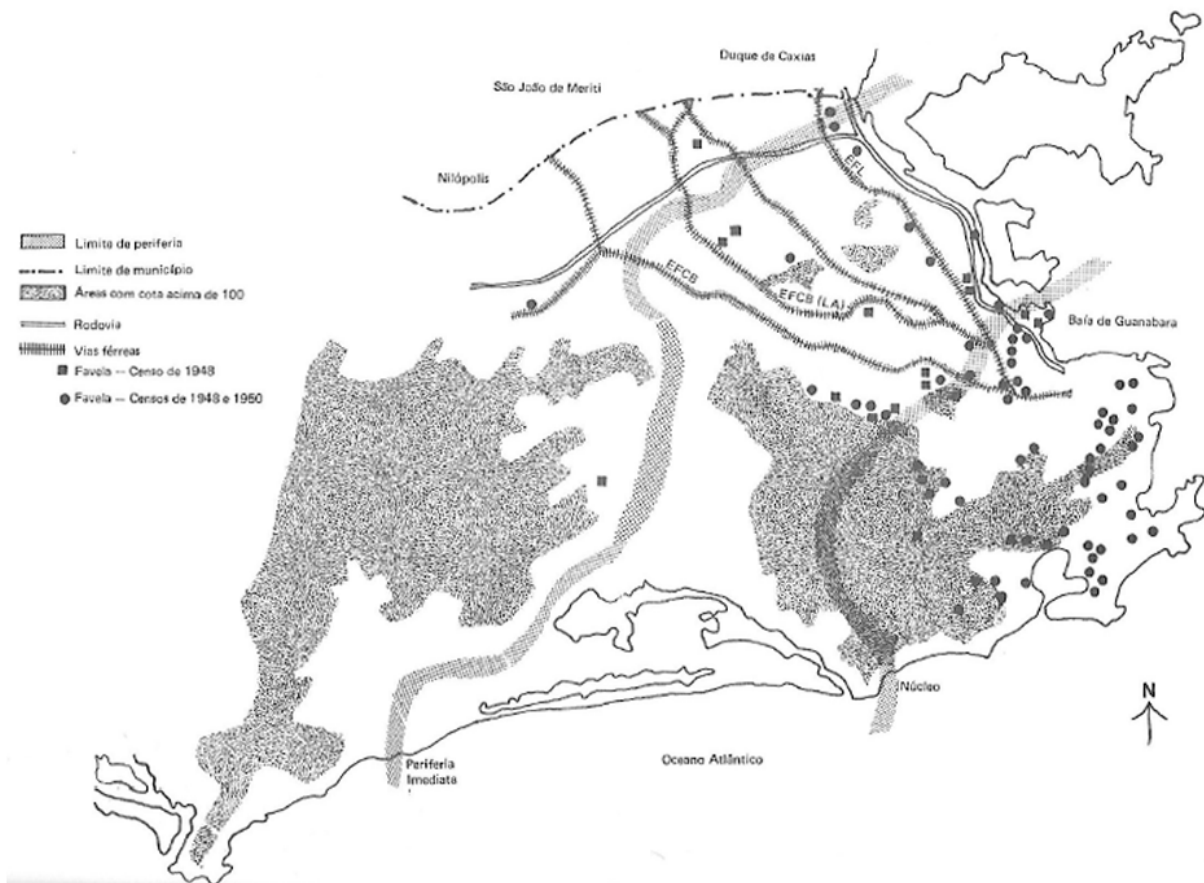
02. CONTEXTO HISTÓRICO

A periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro começou a ser ocupada através da disponibilidade de transporte no século XIX. O trem aparece neste momento encurtando distâncias, atraindo possibilidades de fixação e atividades econômicas em São João de Meriti. Pela atual cidade, atravessavam a linha férrea auxiliar (hoje, ramal Belford Roxo) e a Rio D'Ouro em direção a Xerém. A linha auxiliar foi inaugurada em 1893, mas somente em 1903 é conectada a Central do Brasil, fazendo com que apenas as áreas lindeiras a linha férrea apresentassem uma ocupação significativa.

Na década de 30, o Estado publica um Decreto-lei (6.000/37), que define zonas industriais na cidade, dentre elas, São João de Meriti torna-se um eixo industrial ao longo das linhas férreas que cruzam a cidade.

O período de 1930-1950 é caracterizado pelo adensamento populacional da periferia carioca. O fluxo migratório estimulado pelas oportunidades de emprego na capital do país contribuiu para a ocupação da Baixada Fluminense, como pode ser analisado nos dados de: 1947, quando o município contava com 50.000 habitantes, e já em 1958 com 120.000 habitantes.

As obras de saneamento do Serviço de Saneamento da Baixada Fluminense, a eletrificação da Central do Brasil em 1935, a adoção da tarifa única no território do Grande Rio e a abertura da Avenida Brasil, foram fatores que contribuíram para o crescimento das áreas periféricas ao Rio, originando uma febre imobiliária, que se deu através do retalhamento intensivo dos terrenos existentes para criação de novos loteamentos.



Município do Rio de Janeiro: Distribuição das favelas em 1948/1950

ABREU
2013
p.108

Mesmo que a princípio os investimentos em saneamento na baixada visassem a implementação de um cinturão agrícola, seu potencial para receber a população em constante crescimento e para instalação de indústrias, supera a visão inicial, provocando o adensamento de sua malha urbana.

“No final dos anos quarenta a onda urbanizadora tinha, pois, praticamente atingido os seus limites atuais. Os anos seguintes iriam se caracterizar mais pelo adensamento dessa frente pioneira urbana do que pelo seu avanço no espaço” (ABREU, 2013, p. 111)

Durante a década de 50, São Paulo já se caracterizava como novo pólo industrial, fazendo com que o Rio se tornasse menos interessante para investimentos estrangeiros. Mesmo assim, a

capital do país atraía mão de obra, resultando em um intenso crescimento populacional ainda maior que na década anterior.

Nesta época, aproximadamente 40% dos loteamentos foram aprovados em São João de Meriti, sem considerar a topografia local, o que gerou um traçado complexo, a destruição de várias vegetações nativas e muitos problemas de drenagem.

Neste mesmo período, no o governo de Juscelino Kubistchek, as obras para a nova capital colocaram o país em crise e aumentando a inflação monetária e a queda nos salários do proletariado. Este cenário, fez com que muitos proprietários de terras deixassem seus terrenos vagos, visando a valorização do solo urbano, o que dificultou o processo de ocupação da periferia da cidade do Rio de Janeiro, tornando-o mais lento.



Primeira vez do Trem elétrico em São Mateus em 1951

Blog História de Meriti
2011

“É importante observar, entretanto, que o Estado contribuiu bastante para o sucesso dessa estratégia. Em primeiro lugar, devido à ausência de uma política de uso do solo que desestimulasse a retenção de terrenos pelos proprietários; em segundo, devido ao estímulo dado ao transporte rodoviário -subsídio ao combustível- que, ao baratear a tarifa de ônibus, viabilizou uma série de empreendimentos imobiliários localizados a grandes distâncias dos principais eixos de comunicação.” (ABREU, 2013, p.115)

Este recurso praticado pelos proprietários ocasionou o aumento no valor do solo, fazendo com que as populações mais pobres se instalassem em locais cada vez mais distantes dos trabalhos. Assim, inicia-se uma grande crise habitacional, afetando a parcela mais pobre da capital, e ocasionando a multiplicação das favelas e casas de cômodo.

Durante a década de 50

e 60, ocorreu um grande aumento populacional na Baixada Fluminense para as áreas mais distantes devido à abertura da Rodovia Rio – São Paulo, o baixo preço de lotes, e a possibilidade de se construir com pouca exigência burocrática (diferenciando-se da cidade do rio e a atuação reguladora do estado sobre o espaço urbano) :

“Aberta ao tráfego em 1951, a Rodovia Presidente Dutra foi responsável pela incorporação de diversas áreas à malha urbana carioca. Nas suas margens instalaram-se várias indústrias, para aí atraídas pelos incentivos fiscais (impostos mais baratos) oferecidos pelo antigo Estado do Rio, que pretendia com isso reverter a queda da receita tributária que se seguia à crise da citricultura. Embora afugentados das margens da rodovia pela valorização excessiva do solo, os loteamentos residenciais multiplicaram-se nos locais mais afastados do eixo rodoviário” (ABREU, 2013, p.121)

Mesmo com a crescente valorização rodoviária, o



Obras de duplicação da Rodovia Presidente Dutra em 1967

Site Diário do Transporte
2011

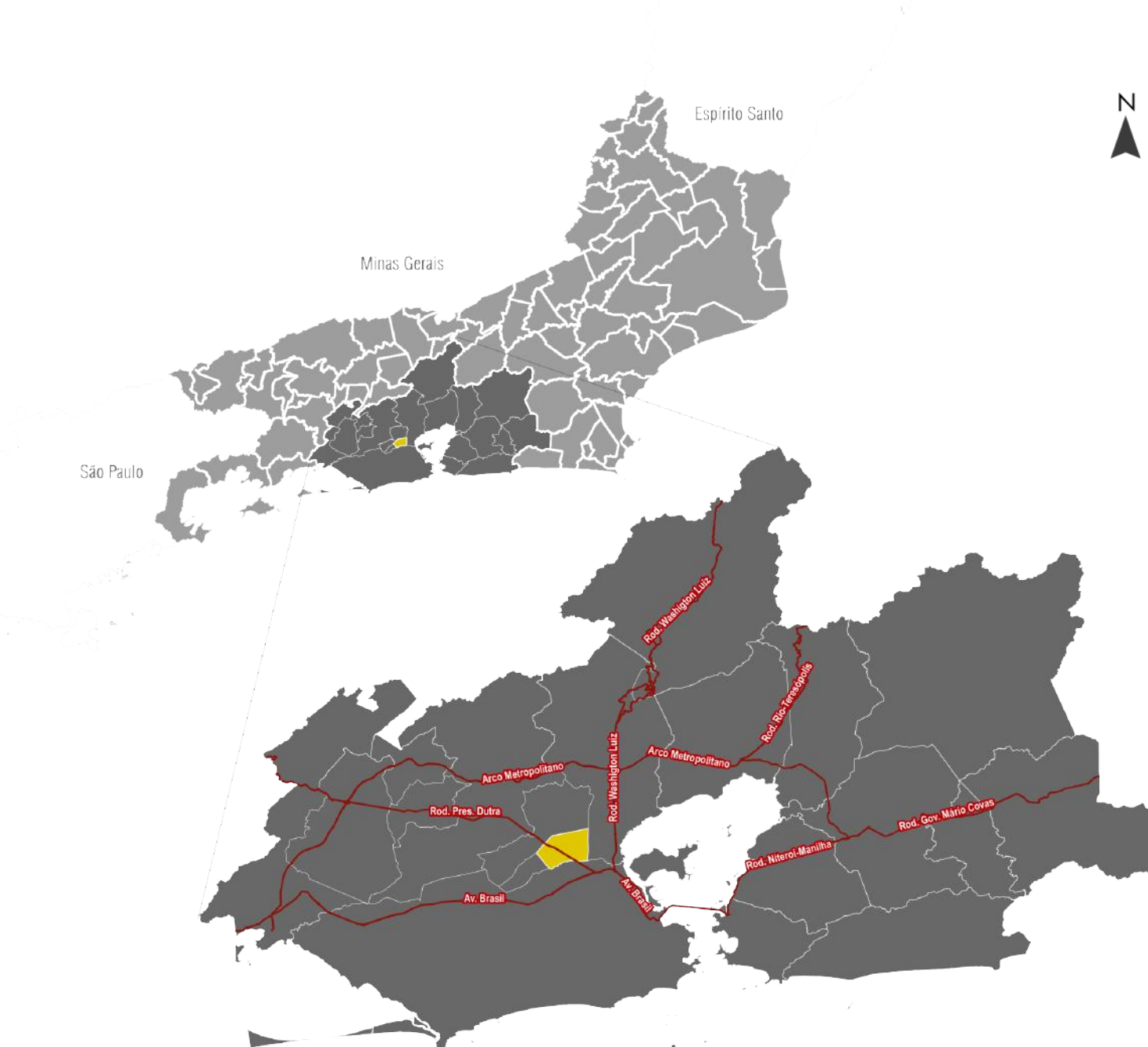
trem continuava a ser um dos principais vetores de ocupação do Rio em direção à baixada, com a aproximação de áreas longínquas e conseqüentemente sua aglutinação ao tecido urbano. Isto viabilizou uma série de empreendimentos imobiliários cada vez mais distantes.

Nas décadas de 70 e 80 o transporte ferroviário já não é mais tão valorizado, e como consequência o centro em São Mateus entra em declínio.

Em 1990, ocorre a construção da RJ-071, a Linha Vermelha, conectando São João de Meriti, Duque de Caxias e Rio de Janeiro. A via expressa permitiu o fácil acesso à Ilha do Fundão e Ilha do Governador, onde se encontra o Aeroporto Internacional do Galeão.

Essas crescentes expansões marcam a estrutura da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

até hoje devido a não implantação de infraestrutura básica, as distâncias cada vez maiores entre centro e periferia gerando subcentros funcionais, e a retenção à implantação de novas indústrias pelo Estado, que lhes proporcionava terrenos e erradicavam favelas ao longo da Avenida Brasil. Assim, o Rio: *“reflete, no espaço, os sistemas de divisão do poder político e das conseqüentes formas de distribuição de renda do país, ambos altamente concentradores, tanto a nível regional, como a níveis intrametropolitano e intra-urbano. Refletem, outrossim, a preocupação cada vez maior do Estado de garantir a reprodução do capital, em detrimento da força de trabalho. Resulta daí um modelo duplo e complementar de estruturação, parte formal (e oficial) e parte informal (e muitas vezes ilegal)”* (ABREU, 2013, p. 147)



Localização do Município na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Produção autoral, bases IBGE 2019

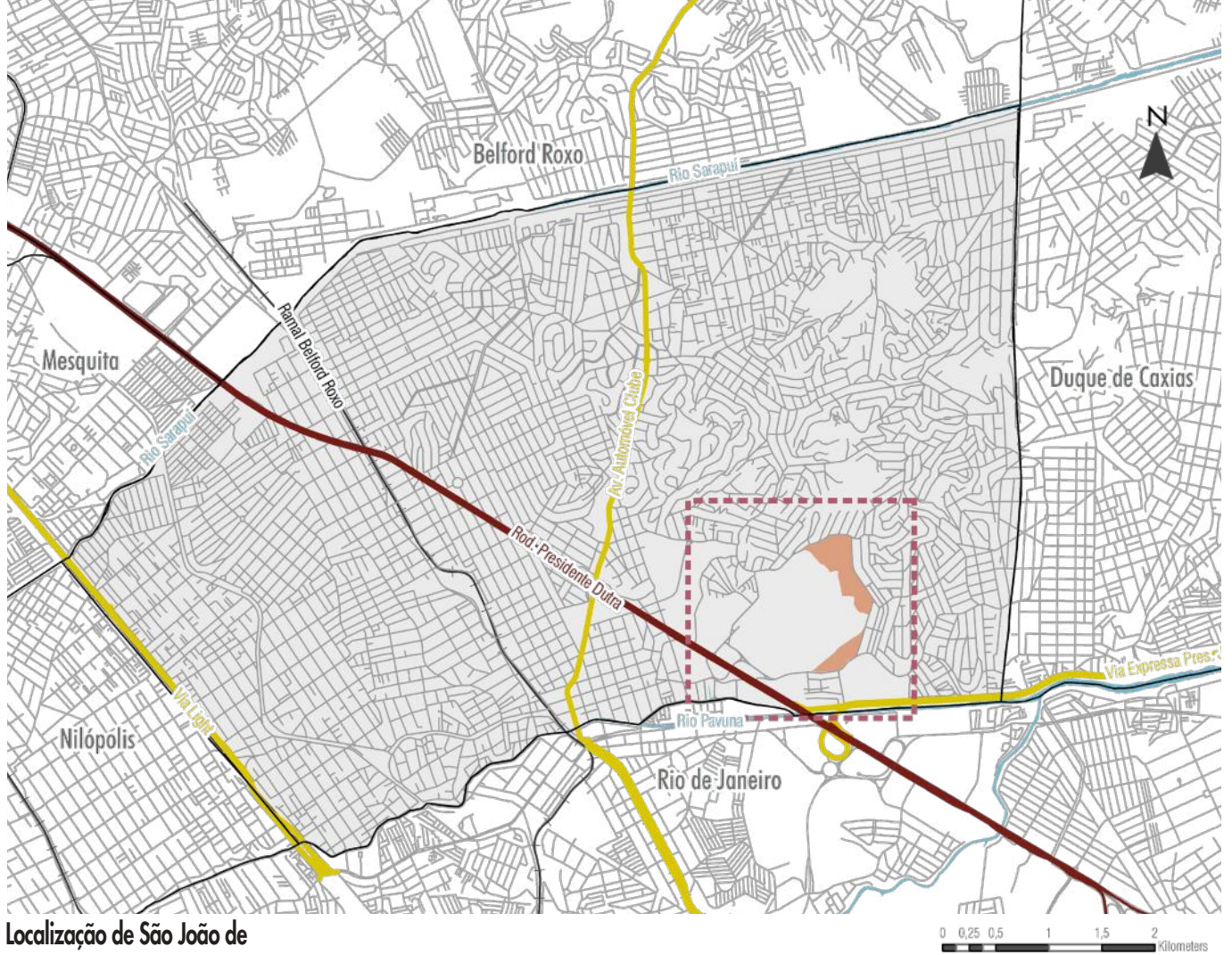
- Estado do Rio de Janeiro
- São João de Meriti
- Região Metropolitana do Rio de Janeiro
- Demais estados brasileiros
- Rodovias Federais

03. ANÁLISES

Posição Geográfica

Inserida na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e na Baixada Fluminense, a cidade faz fronteira com os municípios metropolitanos de Nilópolis, Mesquita, Belford Roxo, Duque de Caxias e Rio de Janeiro. Seus limites são bem definidos pela Via light, na fronteira com

Nilópolis, o Rio Sarapuí ao norte, o Rio Pavuna e a Linha Vermelha ao sul, na fronteira com o Rio de Janeiro. Além disso, seu território é cruzado pela Rodovia Presidente Dutra, a Avenida Automóvel Clube e o Ramal de trens Belford Roxo, antiga Linha Auxiliar (inaugurada em 1893).



Localização de São João de Meriti e principais vias

Produção autoral, bases IBGE 2019

- Área de intervenção
- Recorte de análise
- Demais municípios
- São João de Meriti
- Corpos hídricos
- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Demais vias
- Linha Férrea

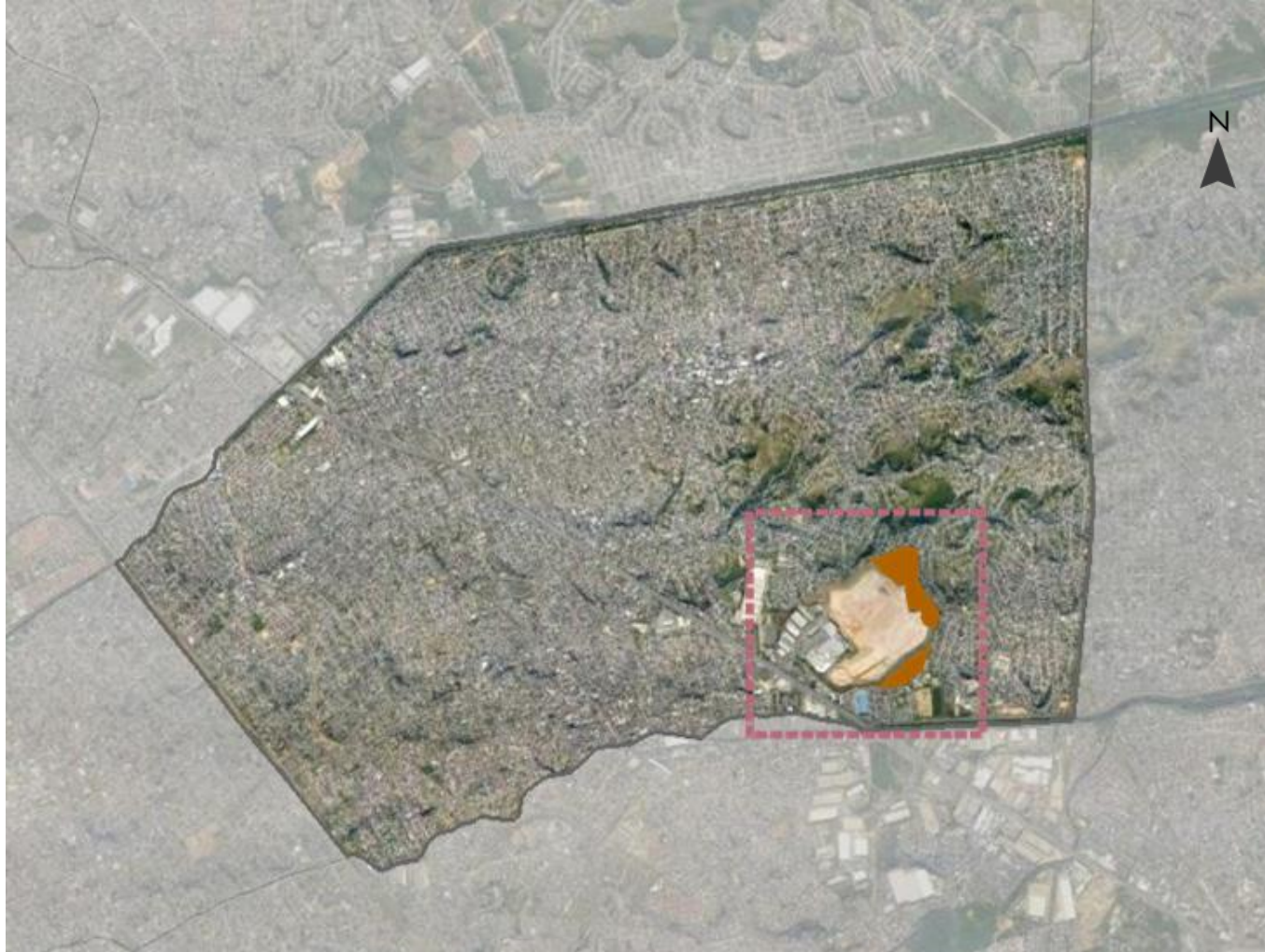
Morfologia

São João de Meriti foi emancipado em 1947. Seu processo de ocupação está ligado ao relevo da cidade. Na parte oeste à Via Dutra encontram-se áreas mais planas e um tecido mais reticulado, recebendo importantes eixos viários, a estação de trem, além de contemplarem a maior oferta de serviços de infraestrutura e edificações. Enquanto a parte leste, na qual o relevo é mais acidentado, o desenvolvimento ocorreu de forma mais lenta, acentuando-se após a abertura

de vias com outros municípios, e apresentando um tecido multiforme.

Esse processo mais lento também ocorreu em áreas às margens dos rios, devido as inundações periódicas que ali ocorriam.

A cidade se expandiu de forma horizontal, com predominância de edifícios de até 4 pavimentos, nos quais o térreo possui lojas. Além disso, a estrutura da malha urbana apresenta áreas com muitas ocupações irregulares ao longo dos rios e nas regiões de



Bairros de São João de Meriti e localização da área de intervenção

Produção autoral, bases Google Earth

2019

- Área de intervenção
- Recorte de análise

relevo mais acidentado, que por vezes não deveriam ser ocupadas devido ao solo mais frágil.

Hoje, conhecida como o “Formigueiro das Américas”, possui uma das mais altas densidades demográficas do continente, com 13.024,6 hab/km². A maior concentração de pessoas encontra-se nos bairros do Centro, São Mateus, Agostinho Porto, Vila Rosali e Vilar dos Teles.

Para o entendimento da dinâmica dos diferentes tecidos urbanos, usos e fluxos viários, no

trabalho, fizemos um recorte de análise.

Como observado no mapa acima, foi feita uma delimitação do recorte e a marcação das áreas remanescentes que irão fazer parte da construção do projeto.

Uma característica marcante no território da cidade é a ausência de arborização ao longo das vias e próximo às construções, além da falta de áreas de lazer e manutenção das existentes.



1947
Ano de emancipação



35.216 km²
de extensão territorial



458.673
população no censo 2010



472.406
população estimada em 2019

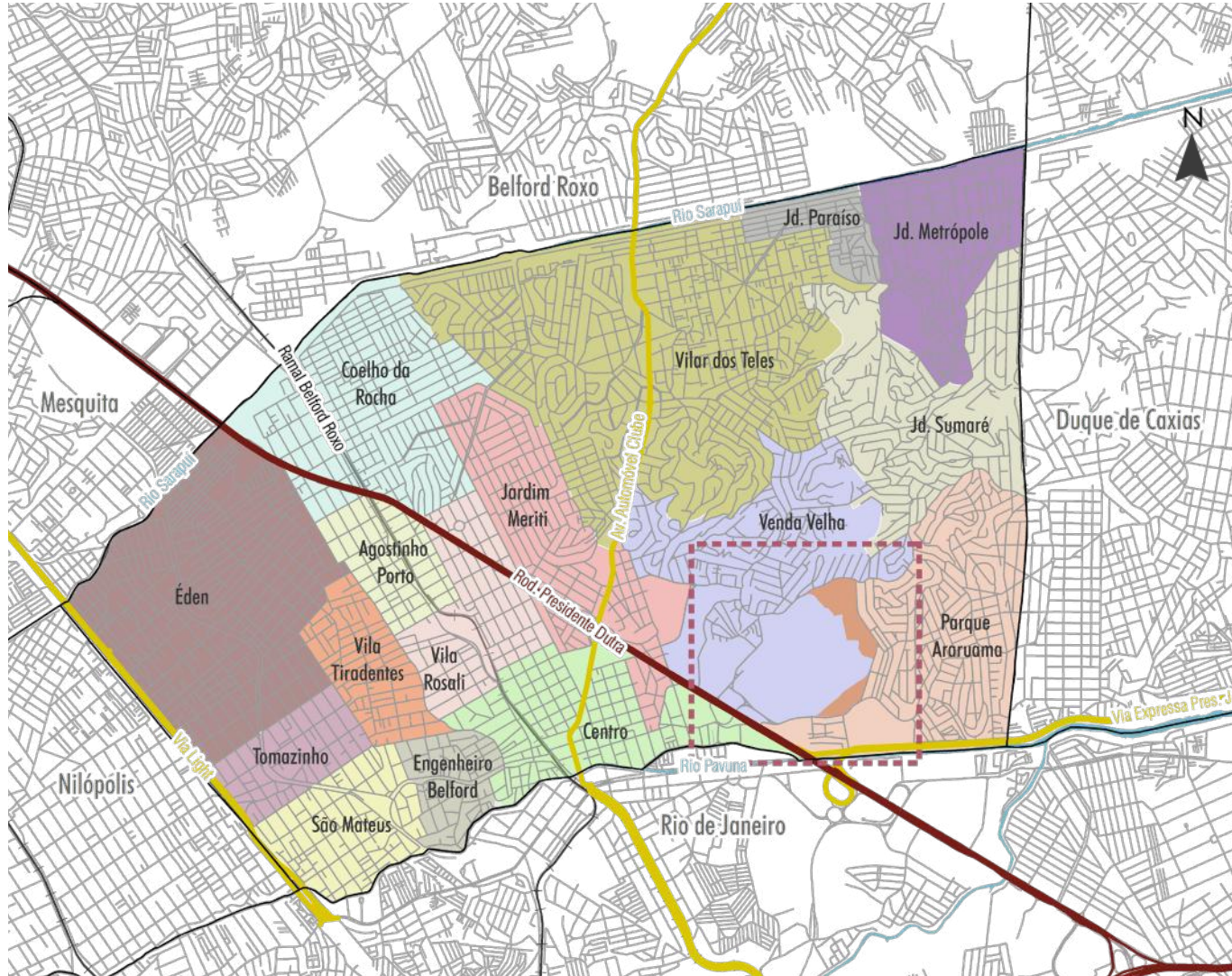


13.024 hab/km²
densidade demográfica

Dados estatísticos de São João de Meriti

Produção autoral, dados do IBGE Cidades

2019



Bairros de São João de Meriti e localização da área de intervenção

Produção autoral, bases IBGE 2019

- Área de intervenção
- Recorte de análise
- Demais municípios
- São João de Meriti
- Corpos hídricos
- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Demais vias
- Linha Férrea

No mapa acima, podemos observar que o recorte abrange três dos bairros de São João de Meriti: Venda Velha, Parque Araruama e Centro.

O bairro Centro possui forte interação com a Pavuna, uma das Regiões Administrativas do Rio de Janeiro que faz fronteira com São João de Meriti e influencia todo o município.

Já Parque Araruama, tem grande influência de Duque de Caxias, principalmente do bairro Parque Lafaiete, em que encontramos a Unidade de Pronto Atendimento 24hs, e também é estabelecida uma relação forte com o centro comercial de Caxias, facilmente acessado por ônibus.

Por fim, o bairro Venda Velha, que se encontra entre estes dois outros bairros, recebendo forte influência do centro e sua relação com a cidade do Rio, e de Duque de Caxias.

Vale destacar a importância da Venda Velha para o município pois encontramos indústrias e galpões logísticos no bairro, e além disso, do Shopping Grande Rio, que se tornou um dos locais de grande entretenimento no município.

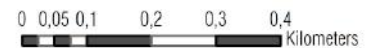
Assim as áreas de intervenção estão em um local muito influenciado pelas cidades limdeiras à São João de Meriti, e em um bairro de grande importância para a arrecadação do município.



Padrões da paisagem urbana identificados no recorte de estudo

Produção autoral, bases IBGE 2019

- ▬ Área de intervenção
- MANCHAS
- Urbana
- Remanescente
- Introduzida
- LIMITES
- ▬ Vias
- ▬ Corpos Hídricos
- CORREDORES



No artigo “A Paisagem das Bordas Rodoviárias: Formas Configuradas entre a Previsibilidade e Imprevisibilidade do Planejamento Urbano” (R. Barbosa, G. Isabel, G. Coelho, ACO. Júnior, 2016) são apresentados diversos padrões utilizados na análise do recorte estudado.

Mancha - áreas homogêneas, restritas e por vezes não contínuas da paisagem que diferem das áreas ao seu redor, como vemos nos bairros de relevo acidentado (morros) a presença de manchas de áreas remanescentes (heterogeneidade de seu contexto físico), de áreas introduzidas (segundo ação humana) e predominantemente

no município a área urbana; Corredores - faixas ao longo dos rios, que conceitualmente deveriam possibilitar o trânsito de espécies silvestres e o equilíbrio do ciclo hidrológico, mas que com uma faixa pequena e por vezes ocupada por construções precárias;

Limites - linhas de divisa (física ou subjetiva) que influenciam a mobilidade espacial dos indivíduos como as vias, o suporte físico, os corpos hídricos, etc.

Além disso, no conceito de manchas, também encontramos áreas remanescentes, manchas que apresentam heterogeneidade de seu contexto físico próximo, termo este utilizado para identificar as áreas de intervenção deste trabalho.

Infraestrutura Urbana Existente

A partir de informações obtidas no Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de São João de Meriti (2014), são descritos a seguir os principais aspectos de cada componente:

ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL:

A CEDAE é responsável pela distribuição de água potável.

Segundo relatos (PMSB,2014) o bairro Venda Velha não sofre com falta d'água, porém em Parque Araruama há falta d'água duas vezes por semana.

O reservatório que abastece o bairro do Parque Araruama está fora de uso, portanto é possível que o reservatório de Jardim Meriti esteja servindo tanto Jd. Meriti, quanto Venda Velha e Parque Araruama.

Outro ponto é a ineficiência da cobertura de rede, já que a mesma atende apenas alguns pontos do Município, forçando uso de outras fontes de água e a criação de ramais clandestinos

Observando os mapas do PMSB, foi possível identificar uma rede de abastecimento de água potável atravessando a rua Anastácio Correia.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO:

Em relação a este componente, a Concessionária Águas de Meriti/LTDA, ficaria responsável a partir de 2015 pela operação, manutenção e ampliação do sistema de coleta e afastamento de esgoto, e gestão comercial de pagamentos dos serviços de Água e Esgoto; enquanto a CEDAE ficaria responsável pelo tratamento do esgoto;

A pouca cobertura de rede e a não separação entre rede de drenagem e rede de esgoto, provoca o assoreamento da tubulação existente, enchentes e o lançamento de esgoto nas ruas.

No acordo com a Concessionária, é previsto que os rejeitos de esgotamento sanitário sejam levados as ETEs Pavuna e Sarapuí;

A área do projeto conta com um troco coletor em parte da Avenida São João Caxias apenas, devendo seu escoamento ser encaminhado à ETE Pavuna.

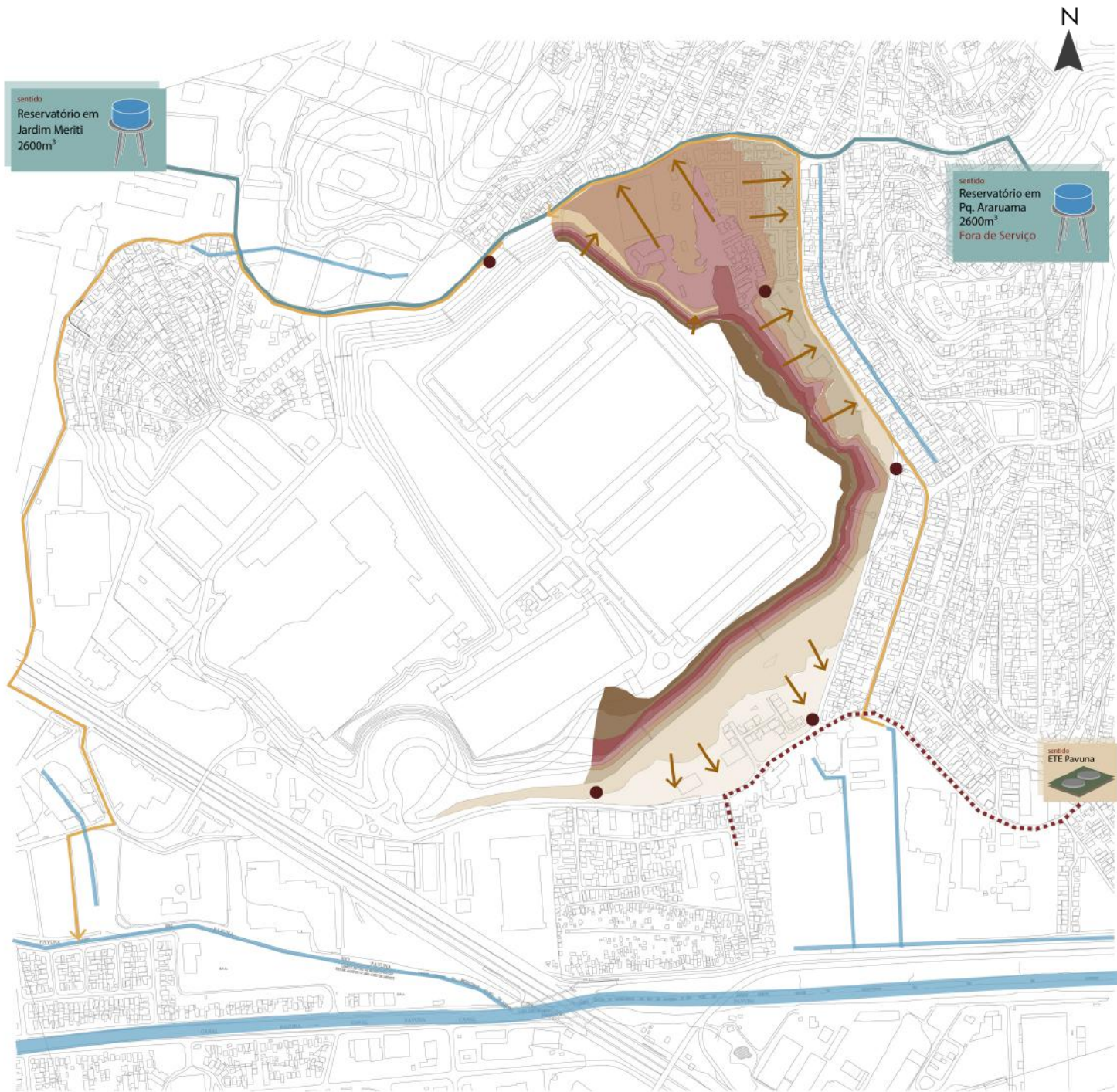
RESÍDUOS SÓLIDOS

A coleta de resíduos é feita pela SEMOB (Secretaria Municipal de Obras).

Durante a elaboração do PMSB, o cronograma de coleta para a área estudada ocorria três vezes por semana (2^ª, 4^ª e 6^ª) durante a noite. Mesmo com esta frequência, foram destacados pontos de descarte irregular de lixo em diversos locais do Município e alguns deles se encontram na área de intervenção, como é possível visualizar no mapa seguinte.

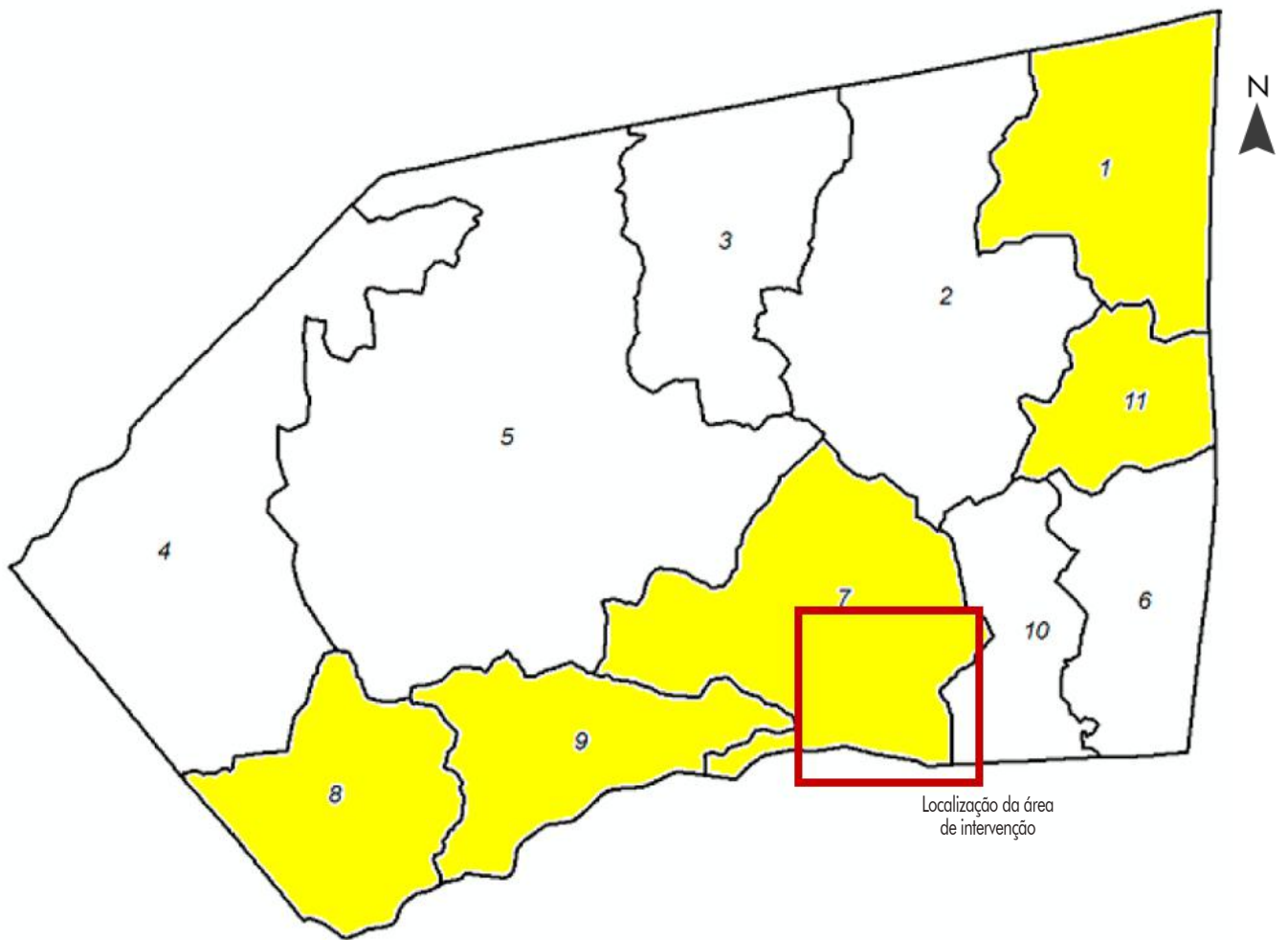
Em 2014, o sistema de coleta seletiva de lixo ainda era tímido e dentre as pesquisas feitas, não foram encontradas informações referentes a isto. Mas vale destacar o papel das cooperativas de reciclagem que desenvolvem o processo de tratamento dos materiais recicláveis e os enviam às empresas recicladoras. Somando a isto, a prefeitura incentiva a criação de mais cooperativas "no sentido de ampliar à todo o município o ciclo de coleta e destinação de resíduos recicláveis." (PMSB,2014)

Outra informação relevante é que o local de Transferência de Lixo hoje funciona apenas como estacionamento para os caminhões de coleta de lixo.



- 5m
 - 10m
 - 15m
 - 20m
 - 25m
 - 30m
 - 35m
 - 40m
 - 45m
- Canais e Rio Pavuna
 - Rede de água
 - Rede coletora de drenagem e esgoto
 - Caminho das águas pluviais
 - Tronco coletor
 - Pontos de descarte irregular de lixo

0 100 200 300



Mapa de bacias urbanas

Plano Municipal de Saneamento Básico
2014

bacias com grande risco de enchentes

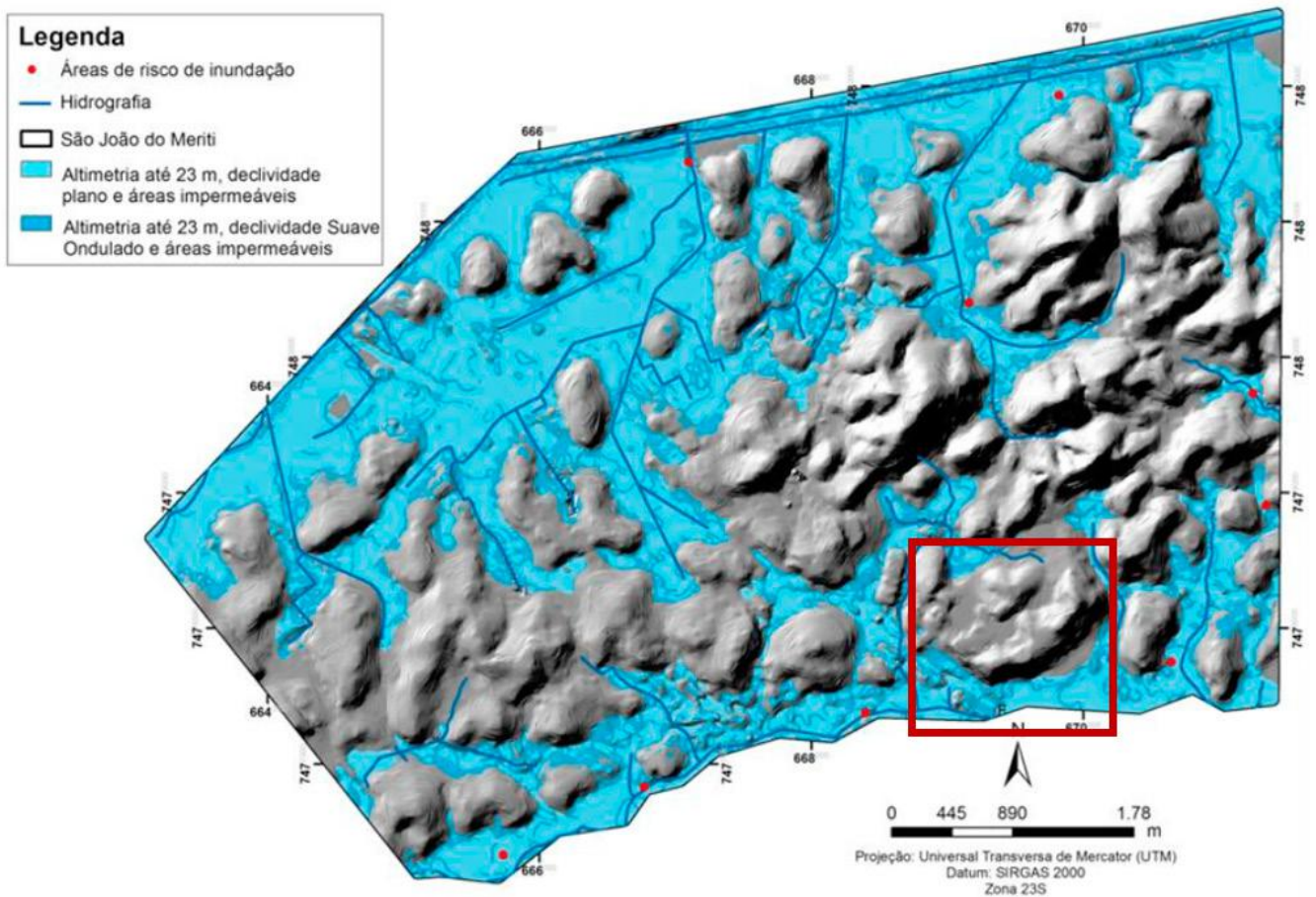
DRENAGEM URBANA

A Baixada Fluminense situa-se entre os Maciços litorâneos e a Serra do Mar, formando planícies e morros, onde encontramos o território de São João de Meriti, com 70% de sua extensão de relevo acidentado. O município se encontra na Região Hidrográfica 5 (Baía de Guanabara) e na sub-bacia do Rio Sarapuí/Iguaçu e Pavuna/Meriti. A bacia faz com que as águas pluviais escoem para um único ponto de saída, o exutório, que em São João de Meriti é a Baía de Guanabara. As áreas de intervenção estão inseridas na sub-bacia dos Rios Pavuna/Meriti.

Apenas 48,7% da população é atendida pelo sistema de esgotamento sanitário, entretanto este não possui tipo algum de tratamento e é destinado a córregos e valões que permeiam a zona urbana

e muitos tendo suas margens impermeabilizadas ou com moradias precárias, produzindo sedimentos e recebendo resíduos sólidos. Este fato somado à densidade demográfica de São João de Meriti dificulta o escoamento de águas pluviais, causando enchentes em diversas áreas do município.

O sistema de microdrenagem (sistema de componentes que recebem e direcionam as águas das chuvas que vem das construções, lotes, ruas e praças, captando-as de forma distribuída) do município, conta com uma tubulação subterrânea de 400mm a 1200mm, não abrangem todo o território. Já na macrodrenagem (rede de drenagem natural, pré-existente à urbanização, como rios e córregos, sendo os principais condutores de vazão da bacia e as lançando no corpo receptor) contam com os diversos corpos



Mapa de áreas de risco de inundação
Plano Municipal de Saneamento Básico
2014

hídricos do município, valões e canais naturais.

O mapa de bacias urbanas contabiliza 11 e marca em amarelo aquelas com maior risco de enchentes. Nossa área de estudo se encontra na bacia urbana 7.

O estudo altimétrico auxilia na visualização do relevo e para onde são escoadas as águas pluviais. Neste estudo do Plano Municipal de Saneamento Básico (2014), as áreas abaixo de 23m tem probabilidade de enchentes. Através da análise do mapa podemos ver que as áreas de declividade planas e áreas impermeáveis são as mais suscetíveis a enchentes.

Em 2011 começaram a ser realizadas obras do PAC de drenagem urbana em Parque Araruama e Jardim Sumaré, com a implantação de um grande reservatório de amortecimentode cheia ao longo de um novo

canal. Entretanto, a obra não prosseguiu e os equipamentos não foram instalados.

Já em 2017, quando a empresa Prologis iniciou as obras de terraplanagem do “morro do shopping”, desenvolveram um novo sistema construtivo de drenagem superficial com escadas pré-moldadas, executadas simultaneamente à terraplanagem. Estas escadas diminuiriam a força das águas que seriam depositadas em uma caixa coletora no sopé das mesmas. Entretanto durante as obras e sem um sistema de drenagem eficiente, as áreas ao redor do empreendimento sofreram com fortes chuvas e enchentes, fazendo muitos perderem tudo o que tinham em suas casas.

PLANO DIRETOR DA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI

Lei Complementar Nº089
21 de novembro de 2006

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Lei Complementar Nº1.723
06 de novembro de 2010

Legislação Urbanística

No Artigo 23 do Plano Diretor, o “entorno do Shopping Grande Rio” é demarcado como uma área que apresenta possibilidade de ocupação por diversos usos, sendo nenhum deles efetivamente implantado até então.

Já na Lei de Uso do Solo, os parâmetros do zoneamento adotados para a área também

são muito abrangentes possibilitando a ocorrência de diversos tipos de uso, o que pode legitimar a ação dos agentes privados sobre o solo.

A partir deste zoneamento, vemos que o recorte de análise abarca áreas à oeste e sul propensas à atividades industriais. Além disso, vemos a grande quantidade de loteamentos irregulares (AEIS).

Plano Diretor

Das Oportunidades de Desenvolvimento do Entorno do Shopping Grande Rio

Art. 23 - A zona industrial prevista e não implantada atraiu sonhos variados de governantes municipais, dos proprietários e da comunidade, como Zona Industrial, bairro residencial sofisticado, um Parque Metropolitano de Lazer, Universidade, e onde está implantado o complexo do Shopping Grande Rio. Possui uma localização privilegiada na metrópole e uma geomorfologia e topografia desfavoráveis com grandes ocorrências de erosão; merece um planejamento urbanístico, de engenharia e ambiental que concilie os sonhos da cidade com os anseios lícitos de retorno econômico de seus proprietários.

Lei de Uso do Solo

V – AEIU - Área de Especial Interesse Urbanístico

Art. 16 - São áreas que serão objeto de estudos mais aprofundados por sua importância nas relações urbanas e no desenvolvimento da cidade,

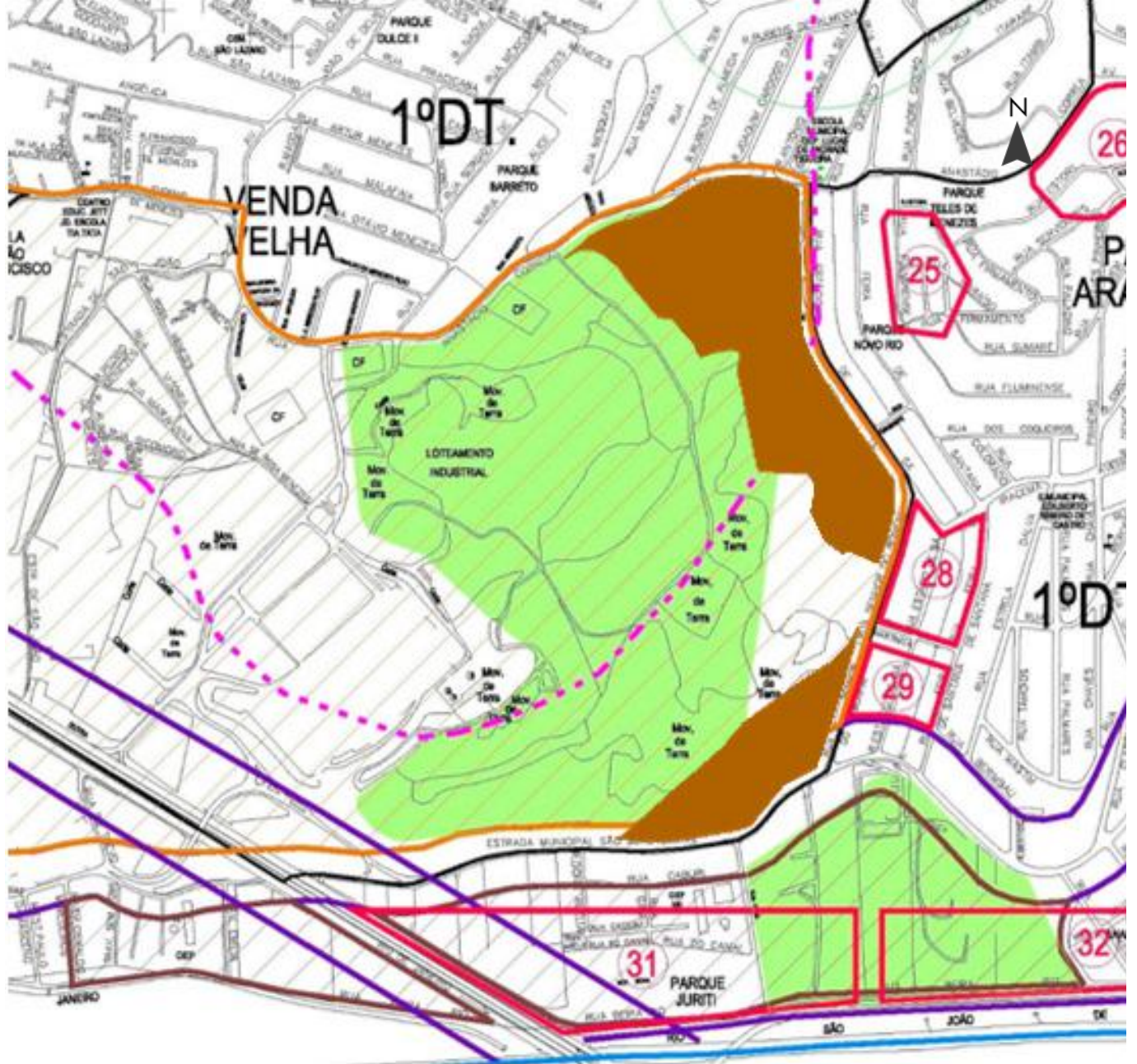
principalmente para solucionar problemas de mobilidade, equipamentos urbanos e obras de infraestrutura e poderão ter caráter transitório;

XI-ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

Art. 36 - Correspondem às áreas localizada ao sul do Município, a serem ocupadas de forma diferenciada por atividades econômicas e novos empreendimentos habitacionais, ainda com disponibilidade para expansão e tem como objetivo estimular intervenções urbanísticas que garantam sua articulação viária interna e com o restante do tecido urbano. São classificadas em:

1- Áreas de Atividades comercial, serviços e habitacional

São as de especial interesse da municipalidade destinadas a projetos urbanos e econômicos de caráter estratégico compatibilizados adequadamente à política de desenvolvimento pleno e sustentável da Cidade.



Mapa de Zoneamento
 Prefeitura Municipal de São João de Meriti
 2010

- Área de intervenção
- Rio Meriti - Pavuna
- Vias estruturantes metropolitanas
- Área de Especial Interesse Urbanístico
- Área de Especial Interesse Social
- Zona Urbana Simples
- Zona Urbana Consolidada
- Área de Desenvolvimento Estratégico 1 - Atividade comercial, de serviços e habitação
- Área de Desenvolvimento Estratégico 2 - Áreas de atividade industrial



Mapa de usos e fluxos

Produção autoral, bases google earth 2019



- FLUXO**
- Vias estruturantes metropolitanas
 - Vias de fluxo de passagem
 - Vias Locais
 - Acesso de pedestres
- USOS**
- Condomínios fechados
 - Áreas residenciais
 - Motéis
 - Atividades comerciais
 - Atividades logística e industrial
 - Áreas subutilizadas
 - Áreas verdes projetadas
 - Áreas de lazer
 - Remanescentes vegetados

Usos e fluxos

No mapa acima podemos verificar o entrelaçamento entre áreas residenciais e de atividade industrial e logística; a diferença do tecido com lotes e quadras menores, onde há predomínio residencial e lotes maiores onde há predomínio de atividades industriais.

Vemos que quanto mais próximo a Dutra, maior é a presença da atividade industrial e logística, devido ao potencial de escoamento de produção ou de material armazenado.

Vale destacar a escassez de áreas de lazer público, sendo que a maior delas, na Rua Anastácio

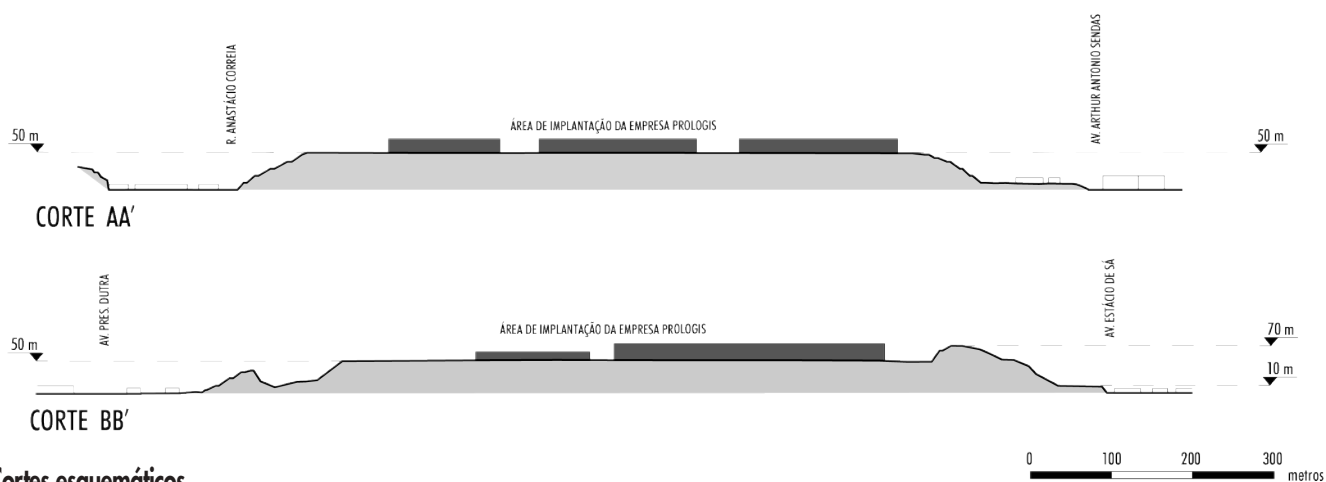
Correa, corresponde a um Clube, privado, que permite o uso de um campinho para as crianças e restringe o campo oficial ao uso de associados. Além disso, o Shopping Grande Rio é a área de maiores proporções que permite entretenimento no bairro, o que nos faz refletir que se trata de um lazer proporcionado em área privada.

Vemos as vias de fluxo de passagem, sendo as destacadas em vermelho aquelas referentes a grande fluxo de veículos, pois levam às áreas internas do Bairro Venda Velha, à Rodovia Presidente Dutra e, assim, a



Esquema com fotografias em 3d da área

Produção autoral, bases google earth
2019



Cortes esquemáticos

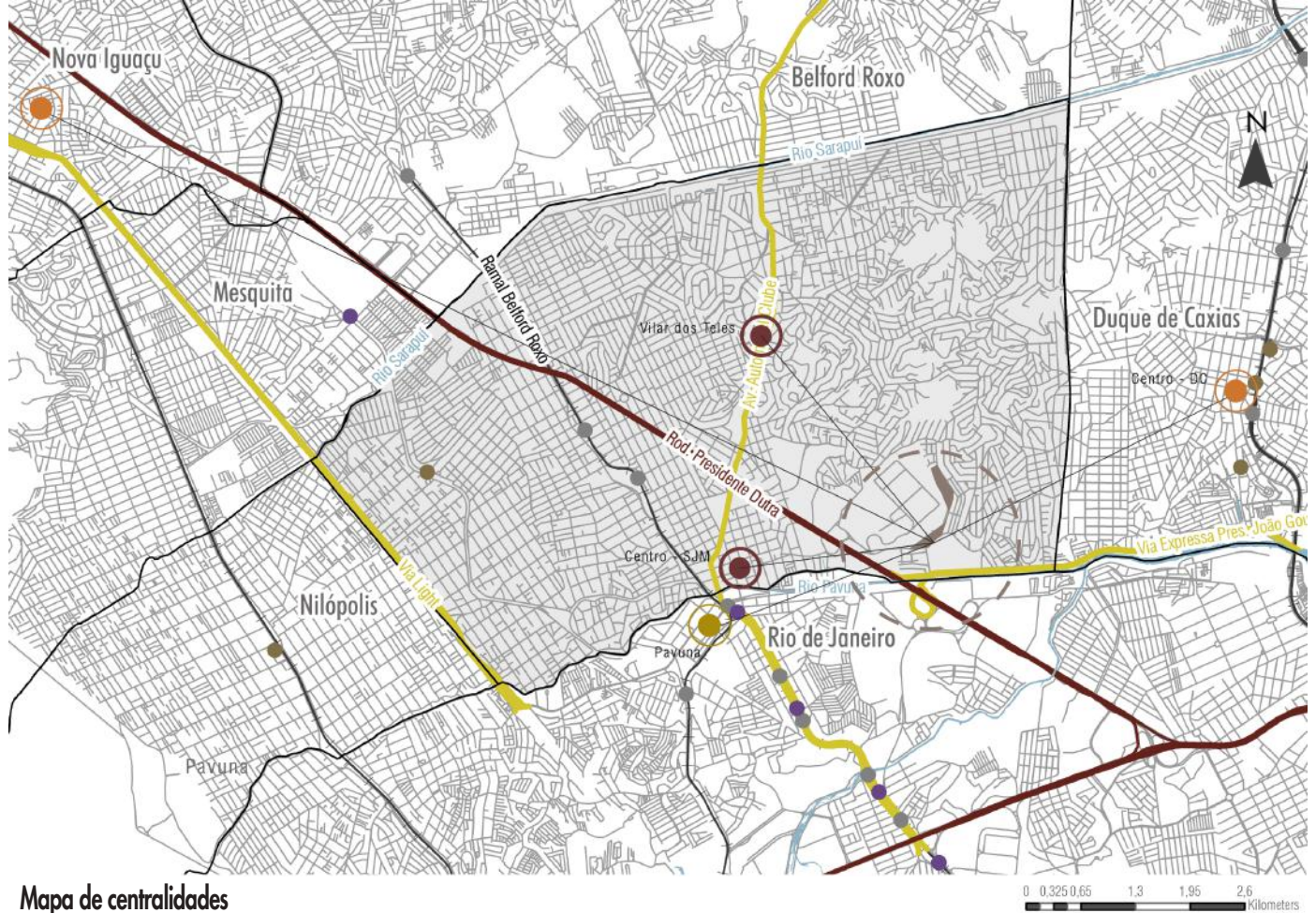
Produção autoral, bases google earth
2019

outros municípios, além de ser o caminho de acesso ao Shopping Grande Rio. Já as vias em roxo, são as que estruturam e conectam o Município de São João de Meriti, além de integrá-lo com os outros municípios fora da Região da Baixada Fluminense, do Estado do Rio, e até mesmo com o Estado de São Paulo.

As setas em destaque indicam o acesso de pedestres às áreas de intervenção, sendo estes acessos limitados a entradas de edificações ou a área de lazer do Clube.

Através dos planos da Empresa, foi possível elaborar os

cortes mostrados nos desenhos acima, para entendimento da relação topográfica e de gabaritos entre o Morro do Shopping e as áreas ao redor. A área aplainada está a mais ou menos 50m acima da cota zero (que seria a da Rodovia Presidente Dutra), possuindo, no corte BB' uma elevação até 70m que desce de encontro com o muro de arrimo do CIEP (construído em um dos terrenos remanescentes da intervenção no Morro) como é possível ver na foto de número 2.



Mapa de centralidades

Produção autoral, bases IBGE 2019

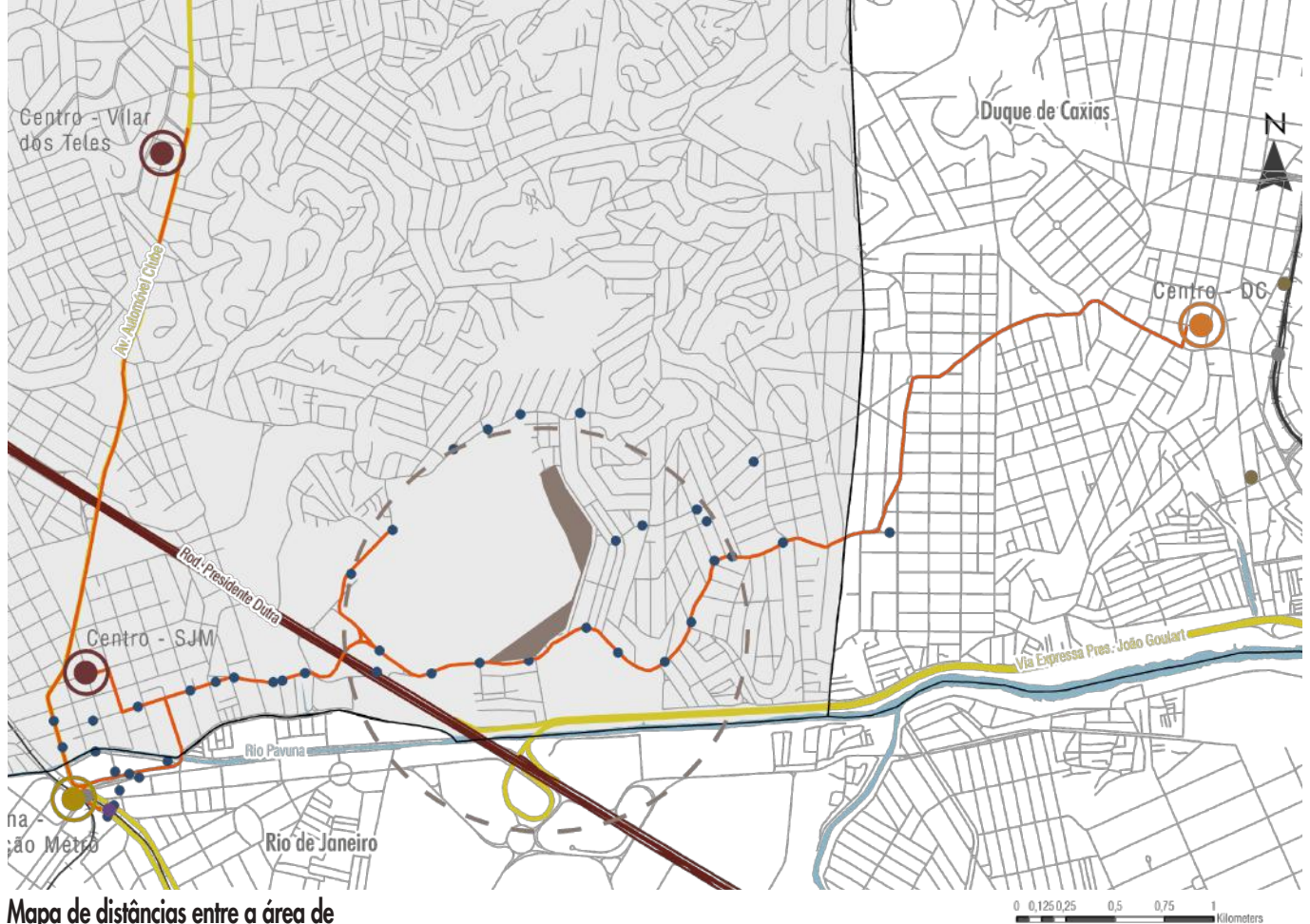
- Área de intervenção
- Raio de 1km
- Centralidade Regional
- Centralidades Intermunicipais
- Centralidades Locais
- Terminal de ônibus
- Estações de metrô
- Estações de trem

Centralidades

Inserido na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, podemos reconhecer a dinâmica existente entre as áreas de intervenção e as centralidades ao seu redor. De acordo com o Caderno Metropolitano 2, da Câmara Metropolitana do Rio de Janeiro (2015), podemos considerar que Duque de Caxias tem influência de um Centro Regional, e São João de Meriti um Subcentro Regional. Para melhor compreensão nesse estudo, trataremos essas relações entendendo a influência das

centralidades de forma regional, municipal e local.

A variedade de transporte permite maior interação dos moradores do bairro da Venda Velha e de Parque Araruama em inserir-se no contexto metropolitano, fazendo uso de equipamentos dos municípios de entorno, principalmente Duque de Caxias e Rio de Janeiro, como acesso ao comércio e equipamentos de saúde no centro de Caxias (UPA no Parque Lafaiete) e na Pavuna (estação de metrô).



Mapa de distâncias entre a área de intervenção e centralidades

Produção autoral, bases IBGE 2019

- Área de intervenção
- Raio de 1km
- Centralidade Regional
- Centralidades Intermunicipais
- Centralidades Locais
- Caminhos do ônibus
- Terminal de ônibus
- Pontos de ônibus
- Estações de metrô
- Estações de trem

ANÁLISE DE LOCOMOÇÃO

- Até Pavuna:
 - Ônibus: 20 minutos.
 - A pé: 34 minutos (2,7km)
 - Bicicleta: 11 minutos
- Até Centro:
 - Ônibus: 19 minutos.
 - A pé: 32 minutos (2,5km)
 - Bicicleta: 10 minutos
- Até Vilar dos Teles:
 - Ônibus: 22 minutos.
 - A pé: 52 minutos (4km)
 - Bicicleta: 15 minutos
- Até Duque de Caxias (Centro):
 - Ônibus: 20 minutos.
 - A pé: 55 minutos (4,5km)
 - Bicicleta: 16 minutos

Horário analisado: 06:30hs
 Google Maps Rotas e Moovit
 2019

Como vemos no mapa, existem vários pontos de ônibus ao longo da Avenida Arthur Antônio Sendas, que conectam este local à Nova Iguaçu, Pavuna, Madureira, bairros de São João de Meriti, Duque de Caxias, Campo Grande, Itacuruça (Mangaratiba), Itaguaí. Além disso, permite a conexão com os modais metrô e trem na Estação Pavuna, permitindo a conexão mais direta com o Rio de Janeiro.

São João já foi um grande polo comercial na fabricação de jeans, mas a competição externa o fez declinar. Ainda assim, 49% do PIB per capita corresponde

ao setor de comércio e serviços, segundo o Caderno Metropolitano 2 (2015). Hoje, o município é polo econômico na RMRJ no setor gásquímico-farmacêutico, além inserir-se no mercado atacadista de cosméticos, petroquímico, químico e plástico, fabricação de alimentos e peças e acessórios para vestuário. Hoje, no recorte de análise podemos observar a presença do setor logístico, que vem ganhando espaço no Brasil e buscando áreas estratégicas para o escoamento da produção, como é o caso da empresa Prologis.

Mapa de distribuição de propriedade

Produção autoral, bases Google Earth
2019

- Particular - Família Sendas
- Particular – Companhia de ônibus Flores
- Público – Municipal/ Estadual
- Particular – Terreno cedido pelo município (Clube)



04. PROCESSO DE INTERVENÇÃO

Agentes

Neste mapa podemos ver que a família Sendas é dona de uma grande gleba, incluindo onde hoje há o Shopping Grande Rio. Além deste, os Sendas possuem vários outros terrenos em São João de Meriti, como o Centro de Treinamento do Audax Esporte Clube.

A Companhia de Ônibus Flores também é detentora de alguns terrenos na cidade e comanda a principal frota de ônibus que atende o município. Outro importante agente é o Poder Público que no terreno analisado possui um território significativo com equipamentos para a sociedade (MCMV, CIEP, Posto de Saúde). E claro, a população, agente este composta por diversos grupos sociais.

Carlos Nelson em seu livro, "A cidade como um jogo de cartas" (1988), fala sobre necessidade dos agentes da cidade entenderem as regras que dominam o território e entrarem em comum acordo para sua aplicação.

Entretanto, quando grande parte do território está concentrada nas mãos de poucos, o interesse que prevalece será daquele detentor da terra, que poderá ou não realizar um projeto que beneficie a sociedade local.

Quando a sociedade entende as regras estruturais e seu papel de cobrar dos outros agentes seus direitos, ela começa a entender a dinâmica dos poderes que regem a cidade e poderá influir positivamente para o cumprimento da lei, e assim, quanto mais agentes envolvidos, mais discussões serão feitas e mais democrático será o processo de tomada de decisão e firmamento de compromissos. Portanto,

"[...] só pode haver jogo limpo quando cada um souber o que são suas cartas, o quanto valem e tiver domínio sobre as próprias jogadas. Só assim os agentes envolvidos, terão desejo de participar e prazer de se sentirem responsáveis." (Santos, 1988, p.52)

Linha do Tempo

2008

É criada a empresa: GREEN PARK EMPREENDIMENTOS S.A., sendo um dos presidentes, Arthur Sendas



Arthur Sendas, fundador da rede Sendas
Site O explorador
2011

2011

Criação de GT para EIA-RIMA sobre a intervenção no "morro do shopping"

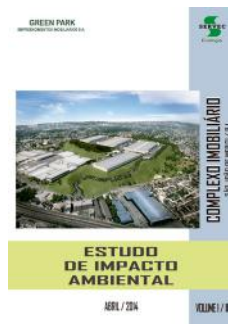
2014

EIA-RIMA indica construção de 3 condomínios residenciais e 1 clube

2015

INEA indica modificação do programa para atividade logística

Audiência Pública para aprovação do EIA-RIMA



EIA
Site RAP RJ
2014

2017

Início das obras em janeiro

Enchentes nos bairros ao redor do "morro do shopping" em fevereiro

Ato Público



Folder
MPS
2017

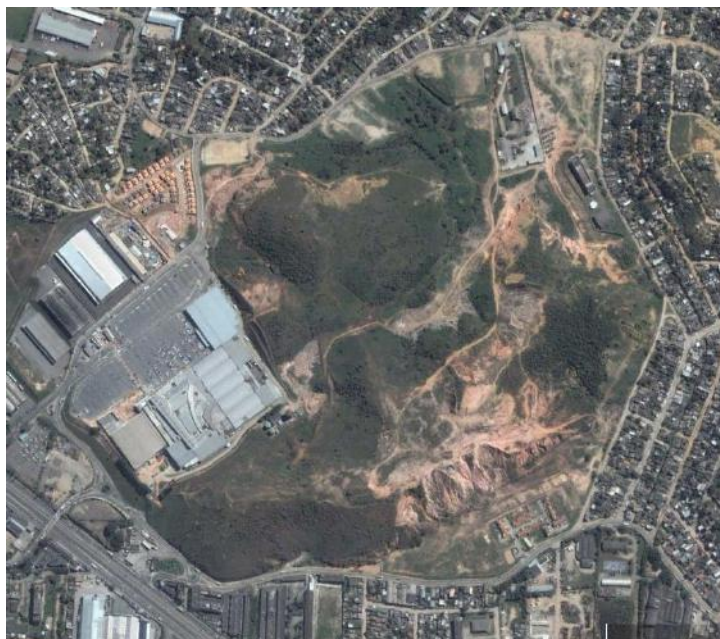
2019

Fim das obras de terraplanagem

Início das obras dos galpões



Obra
Acervo Pessoal
2019



2003



2016



2019

Desde 2011 propostas projetuais foram analisadas para a implementação de três condomínios e um clube no morro do shopping (área particular da família SENDAS), entretanto, o programa do projeto foi substituído. E assim, somente em janeiro de 2017, a Empresa Prologis, que adquiriu a área, deu início a construção de quatro grandes galpões logísticos.

As obras da empresa, sem consulta pública prévia, logo acarretaram problemas para a população do entorno devido fortes chuvas e a capacidade reduzida da rede de drenagem urbana, ocasionando graves enchentes.

Como consequência, associações de moradores, movimentos sociais e sindicatos se uniram em um ato público em março de 2017 visando reivindicar a destruição de um dos poucos remanescentes vegetados em São João de Meriti, a remoção de áreas de lazer improvisadas pela população, a ocorrência de enchentes, o fato de não terem sido comunicados sobre a instalação do empreendimento e de não terem acesso ou conhecimento do EIA-RIMA produzido. Através deste ato, buscam explicitar as demandas da população para as áreas remanescentes, visando que estas possam ser formas de compensação ambiental da empresa, devido ao impacto da construção.

Processo de transformação do "Morro do Shopping"

Google Earth

2019

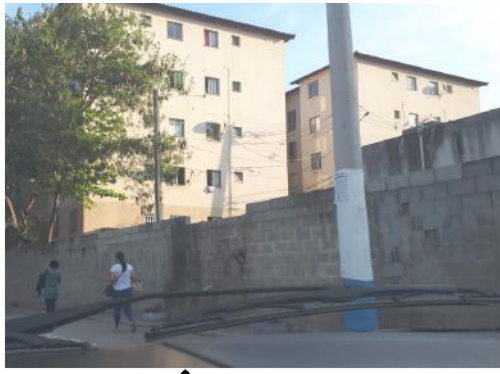


Fotografias da enchente em janeiro e do Ato Público em março de 2017
Movimento Pró-Saneamento (MPS)
2017

Planta e 3d do projeto da Empresa Prologis
EIA-RIMA
2014



Mosaico fotográfico de reconhecimento do local
Google Earth e Acervo Pessoal, 2019



Situação Atual

François Ascher, em seu livro "Os novos princípios do urbanismo", fala sobre os interesses individuais, coletivos e gerais que regem a cidade, manifestando-se de forma local, ou global. Maurício de Abreu cita que o Rio reflete a manifestação desses interesses, e podemos entender a área escolhida para o trabalho como um cenário deste processo: Uma área com ótima localização geográfica, próxima a uma Rodovia federal de escoamento da região sudeste entre as principais capitais do país; grande gleba de propriedade particular, guardada pelo seu dono como reserva de valor e que através de um projeto de seu interesse e que claro, gerasse benefícios para o município, tivesse uma proposta e um preço adequados para a aprovação e construção do projeto.

Entretanto, diante do que se diz no Estatuto da Cidade, no Parágrafo Único do Artigo 1º "estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.", entende-se que o projeto implantado no morro do shopping, tende mais ao interesse de certos indivíduos, do que ao coletivo, já que como descrito anteriormente,

nem mesmo a população foi consultada para a realização da obra.

Não se pode descartar a vocação da área como um local estratégico de instalação logística e industrial, entretanto, não ocorreu investimento paralelo à infraestrutura local e a atenção as demandas da população diretamente afetada.

É necessário encontrar um equilíbrio entre os interesses que regem a cidade, como cita, Ascher:

"Em uma sociedade de n dimensões e em territórios que mudam de tamanho e de natureza, conforme as práticas e as mobilidades individuais, torna-se necessário elaborar dispositivos de âmbito estatal com escalas relativamente flexíveis, fundamentadas mais fortemente sobre o princípio da subsidiariedade, permitindo mecanismos de consulta à população e aos atores de forma continuada e diversa." (ASCHER, 2010, p.73)

E quando não há comum acordo, é preciso encontrar um meio termo que seja benéfico a ambas as partes, pois "A legitimidade de uma decisão pública e sua eficácia são maiores, na medida que tenha sido elaborada através de um processo que reúna os protagonistas em torno de um projeto comum." (ASCHER, 2010, p.75)



Cenário Preexistente



Cenário de Demandas da População



Cenário atual















Cenários

Desta maneira, vemos a necessidade de redefinir os interesses que regem a obra em prol do bem coletivo e geral, previsto no Estatuto e consequentemente no Plano Diretor.

Assim, foi feita uma análise que passou por 3 cenários distintos referentes ao que já existia, ao que a população demandava para as bordas da gleba e o cenário atual com a fase de implantação dos galpões. Entendendo estes cenários e vendo de forma clara, na malha urbana o interesse privado que prevaleceu em detrimento do coletivo, é necessário redefinir as relações de interesses e promover uma adequação baseada no cenário atual, que esteja de acordo com o interesse dos diferentes agentes (no caso, o proprietário da área, o poder público e a população diretamente afetada).

Cenários do "Morro do Shopping"

Produção autoral, bases google earth 2019

-  Caminhos de terra
-  Shopping Grande Rio
-  Condomínio fechado
-  MCMV
-  Área residencial
-  Áreas de lazer
-  Áreas descampadas
-  Áreas subutilizadas
-  Campo de futebol
-  Escola (CIEP)
-  Transferência de lixo
-  Remanescentes vegetados
-  Posto de Saúde
-  Implantação da Escola Técnica

0 0,05,0,1 0,2 0,3 0,4
Kilometers

05. PROPOSTA

Demandas da população

A proposta de projeto gira em torno das demandas feitas pela população durante o ato público exigindo a contrapartida da Empresa Prologis. As informações a seguir foram extraídas da publicação feita nas redes sociais para a divulgação e convocação do ato e serão incorporadas aos objetivos específicos deste presente trabalho. São elas:

- 1) implantação imediata da Escola Técnica, no Novo Rio (projeto antigo que “teima” em não sair do papel);
- 2) recuperação urgente da encosta do Morro do Shopping, na Estrada São João-Caxias, em frente ao Parque Juriti (todos os anos, no período mais forte de chuvas, o bairro é invadido pela lama decorrente da encosta em processo de erosão);
- 3) construção de quadras poliesportiva na região e campo de futebol com dimensões oficiais (como o que foi aterrado no Venda Velha);
- 4) criação de parques/praças/áreas de lazer e ciclovia na região;
- 5) plantio de árvores no entorno do Morro do Shopping, sobretudo nas ruas dos bairros Venda Velha, Parque Novo Rio e Parque Juriti

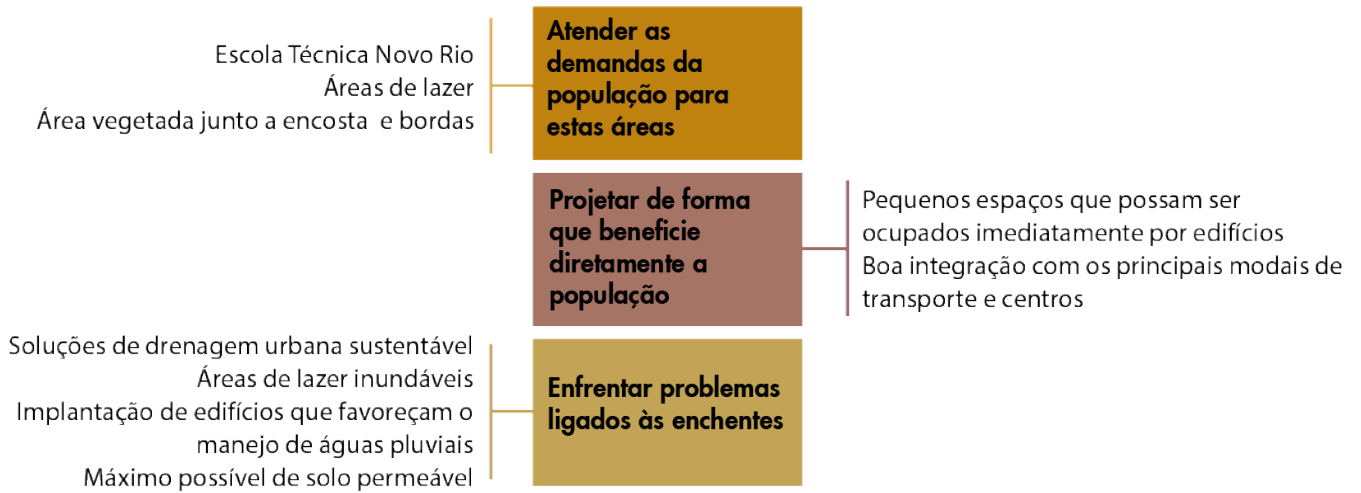


Fotografias do Ato Público em março de 2017

Movimento Pró-Saneamento (MPS)

2017

Objetivos



A partir da reflexão destas demandas, e análise do território de intervenção foi possível concluir que o desejo da população poderia ser contemplado nas áreas remanescentes ao empreendimento, delimitando os objetivos.

Como primeira estratégia temos o faseamento, que

permitirá investimentos menores para a implementação do projeto e fazendo com que os resultados obtidos permitam dar continuidade ao projeto. Serão 4 fases:

- 1) INFRAESTRUTURA
- 2) EQUIPAMENTOS
- 3) RELOCAÇÃO
- 5) HABITAÇÃO



Mapa demarcando áreas de intervenção
Produção autoral, base google Earth 2019

648.747 m²

Área total do empreendimento

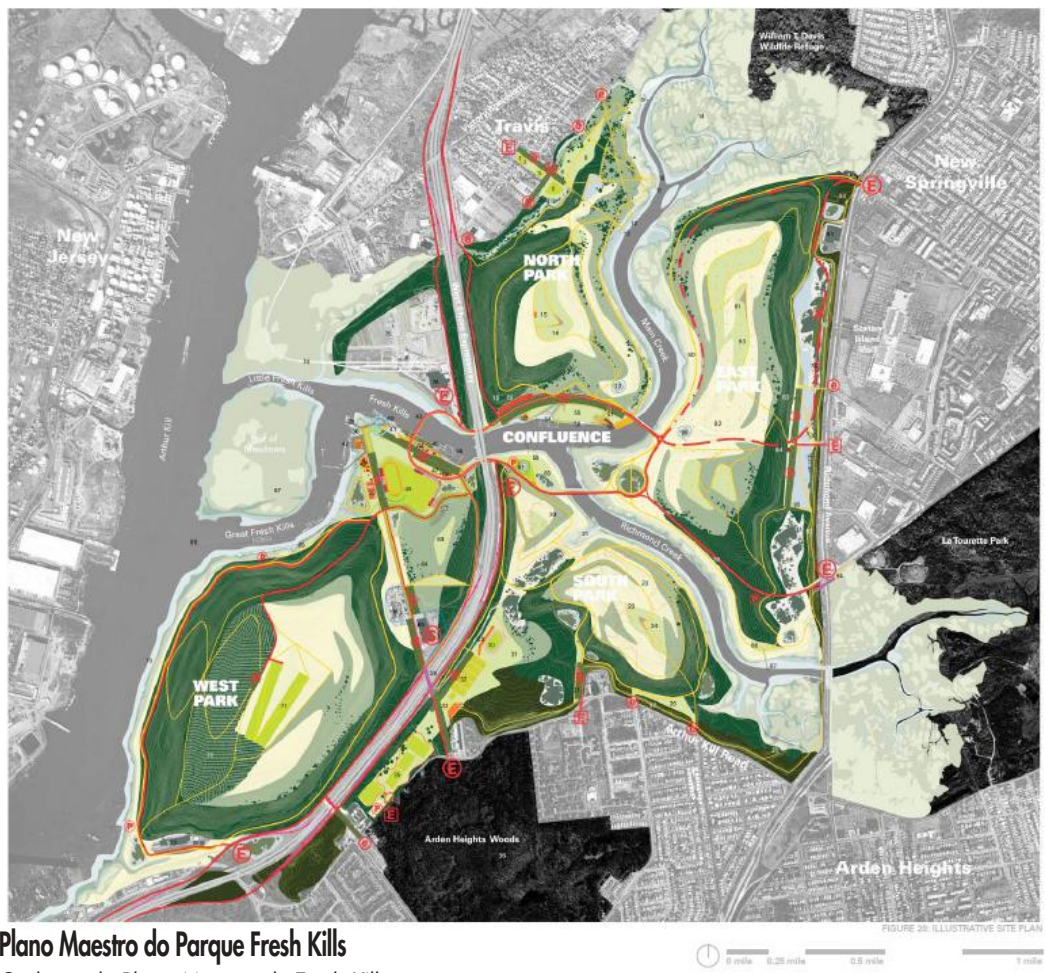
155.474 m²

Área 1

55.370 m²

Área 2

0 100 300



Plano Maestro do Parque Fresh Kills
 Caderno do Plano Maestro de Fresh Kills
 2006

Referências projetuais

FRESH KILLS

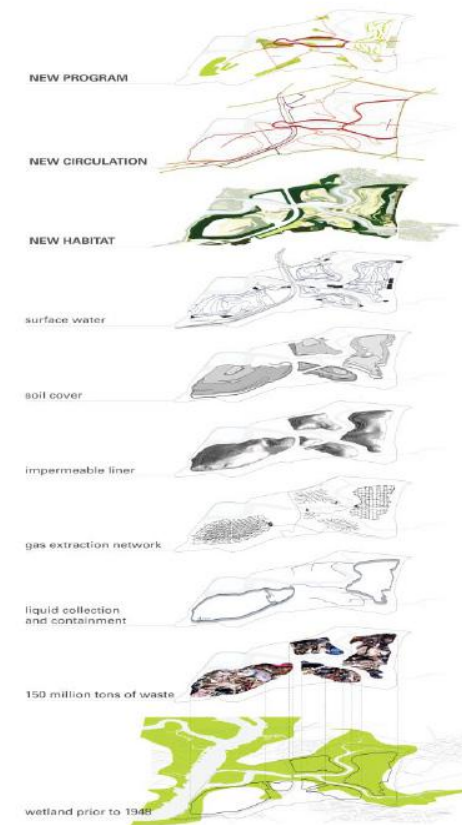
Staten Island, Nova Iorque – 2003 – atualmente
 Fields Operations

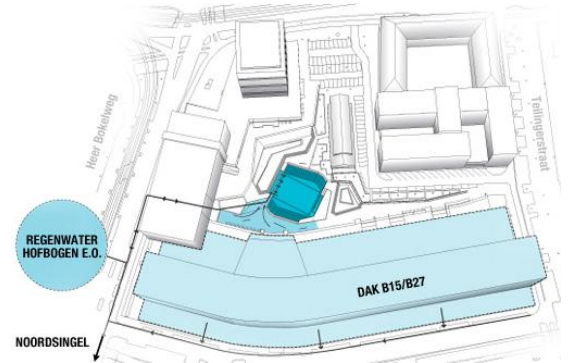
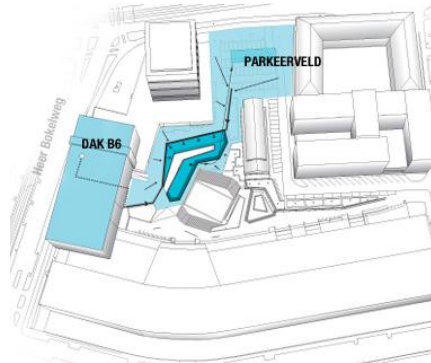
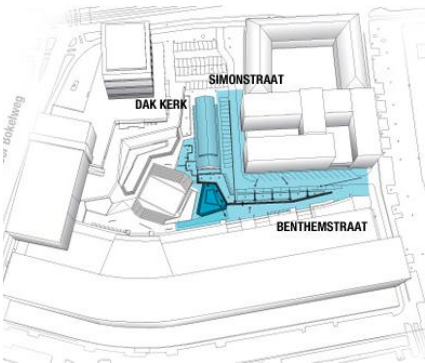
O terreno de 890 hectares que serviu de aterro sanitário desde 1947 e destino dos destroços do atentado de 11/09/2001, passou por um processo de propostas para a transformação em um parque. Equivalente a três Central Park, a empresa Fields Operations é contratada para a realização do projeto. Assim, o parque visa trazer um novo caráter para a área, e beneficiar os moradores de Staten Island, com este grande espaço livre de lazer.

Esta referência permite entender que a estratégia do faseamento foi indispensável para a implementação do projeto. E como fazer com que um aterro possa abranger outro uso, como o de uma área livre pública? Foi necessário, primeiramente, uma proposta projetual que abarque o programa de um parque

de caráter mundial. Assim, o primeiro passo foi instalar a rede canalizadora para vazão de gases emitidos, permitindo a limpeza do terreno para então introduzirem novos habitats, novos caminhos e um novo programa.

Estas estratégias podem ser aplicadas nas áreas de intervenção em São João de Meriti, entendendo a dimensão da área e o custo necessário para iniciar uma grande obra. Através do faseamento, o custo pode ser parcelado, e inicia-se a fase seguinte somente quando os resultados necessários forem alcançados. Assim, a fase 1, de implementação da infraestrutura, preparando as áreas para receber novos usos e fluxos, faz-se necessária no projeto a ser desenvolvido entendendo o contexto das zonas periféricas, por vezes sem infraestrutura necessária para receber pessoas e que mesmo assim é ocupada.





Fotografias e esquemas do sistema de captação da água da chuva
Site De Urbanisten
2013

PRAÇA D'ÁGUA BENTHEPLEIN

Roterdã, Holanda – 2011-2013
Iniciativa Climática de Roterdã,
Prefeitura de Roterdã

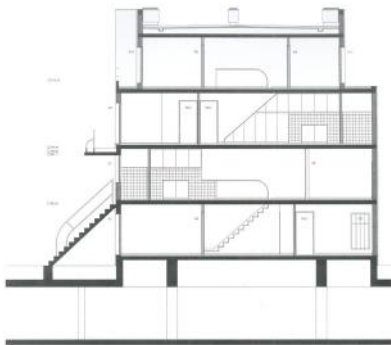
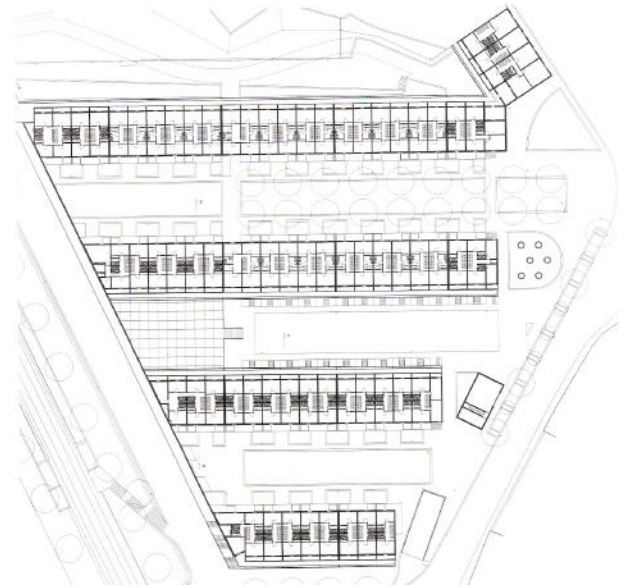
A praça da água é um projeto de área de lazer que ao mesmo tempo atua como local de armazenamento de água pluvial que auxilia a drenagem urbana.

Foram então projetadas duas bacias de retenção para receber águas em dias de fortes chuvas e que ao mesmo tempo funcionam como praça pública quando não chove. Juntamente, uma terceira bacia, mais profunda, foi criada para receber água somente quando o índice pluviométrico for muito forte e constante. Assim, quando chove, as águas pluviais são conduzidas por calhas de aço até as bacias.

No período pós-chuvas, as águas das duas bacias

de retenção fluem para um dispositivo de infiltração subterrâneas, para manter o equilíbrio entre períodos secos e de fortes chuvas. Esse recurso também auxilia a cuidar da vegetação local e reduzir os efeitos de ilhas de calor.

Como a área de intervenção em São João de Meriti sofre com enchentes, e tem um sistema de drenagem urbana precário, a implantação de bacias de retenção, levando em consideração a topografia atual, auxiliará no armazenamento temporário destas águas durante o período de chuvas e após este, a infiltração subterrânea lenta. Assim, em períodos secos, a bacia também poderá funcionar como um espaço livre de lazer.



Fotografias, plantas e corte do Bairro da Bouça
Site Reinvicta
2015

BAIRRO DA BOUÇA

Porto, Portugal – 1975
Álvaro Siza

O projeto corresponde a um conjunto habitacional popular, que fez parte do plano de emergência SAAL – Serviço Ambulatório de Apoio Local – que procurou responder às reivindicações populares por habitação após a revolução do 25 de Abril de 1974.

Siza utilizou a implementação do conjunto como uma forma de experimentar novas soluções para habitação social, visando a promoção de integração entre pessoas, cooperativismo, auto-gestão democrática. Os distribuiu em quatro blocos de quatro pisos, protegidos por um grande muro que separa o conjunto da linha do metrô.

O projeto foge da concepção de um apartamento ou casa popular, onde o foco é a quantidade e não a qualidade.






O dimensionamento de espaços e a implantação em fitas prolongadas gera pequenos espaços livres entre elas permitindo o contato maior do morador com a área externa, criando vários “olhos para a rua”, como descreve Jane Jacobs, que cuidam, observam e tiram proveito do espaço livre externo a casa. Além disso, o gabarito baixo, proporciona proximidade com a escala humana e não se impõe ao contexto urbano, mas se integra a ele.

A implantação deste projeto torna-se muito interessante para a aplicação nas áreas destinadas à habitação no projeto em São João de Meriti, pois facilita o contato entre moradores e destes com as áreas livres, já que estas surgem como pequenos espaços entre residências e serão diariamente utilizadas por moradores para acesso às casas.



Croqui de desenvolvimento de estratégias gerais

Produção autoral
2019

- Preexistências que não sofrerão alteração
-  Implantação da Escola Técnica Novo Rio
-  Soluções de drenagem
-  Programa de reciclagem
-  Acessos existentes
-  Novos acessos

Estratégias do projeto

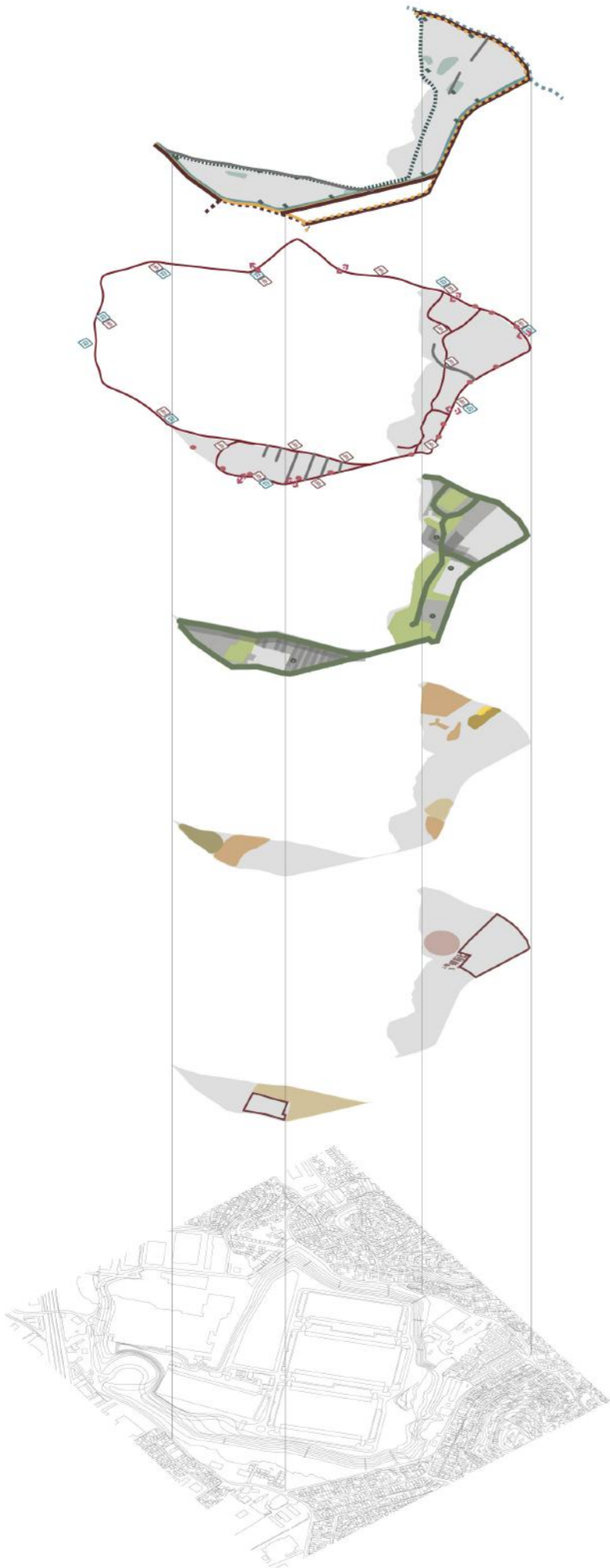
Durante o período (2019_1), desenhos de estratégias gerais foram desenvolvidos com base nas análises de contexto, até chegar na proposta projetual aqui apresentada. A partir das referências, entende-se a importância de aplicação do faseamento como uma medida estratégica de implementação.

Como estas áreas são remanescentes à obra dos galpões logísticos da empresa Prologis, podemos pensar o projeto aqui proposto como uma contrapartida aos impactos gerados, inclusive comprometendo a empresa na promoção de algumas dessas fases do projeto, para então atender aos interesses coletivos.

Atendendo a este cenário, ambas as partes serão beneficiadas, pois em um futuro próximo, a empresa estará

em pleno funcionamento, sem trazer prejuízo para seu entorno imediato e as áreas remanescente estarão atendendo sua função social.

Assim, como primeira fase temos a infraestrutura que, em um contexto periférico onde moradias são criadas sem que haja nenhuma infraestrutura local, esta fase surge como contraponto e resposta para o que deveria de fato ocorrer. Em seguida a construção de equipamentos, visa trazer usos e permanências para o espaço. E então teremos a fase de habitação, pois com a área bem preparada será possível receber pessoas para ali permanecerem. E por fim, com todo o espaço já estruturado, propõe-se a construção de mais unidades habitacionais.



FASE 1
INFRAESTRUTURA

FASE 2
EQUIPAMENTOS

FASE 3
RELOCAÇÃO

FASE 4
HABITAÇÃO

Esquema de faseamento
Produção autoral
2020



Plano Geral de Operações
 Produção autoral
 2019

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> — Circuito cicloviário e de caminhada ↔ Faixa de pedestre ↔ Semáforo e faixa de pedestre ☐ Parada de ônibus ☐ Bicicletário ● Acessos previstos e existentes Bacias de detenção Calhas de infiltração Rede de Água existente Rede de drenagem/ esgoto existente Tronco de Esgotamento Sanitário existente Rede de água proposta Rede de Esgoto proposta Rede de Drenagem proposta | <ul style="list-style-type: none"> Equipamento para descarte de lixo reciclável Estacionamento para caminhões de lixo Cooperativa de Reciclagem Escola Técnica Novo Rio Equipamento de saúde Espaços Multiuso Relocação de famílias Área destinada a novas moradias Arborização Implementação de Horta comunitária Pisos permeáveis Pisos semipermeáveis |
|--|--|



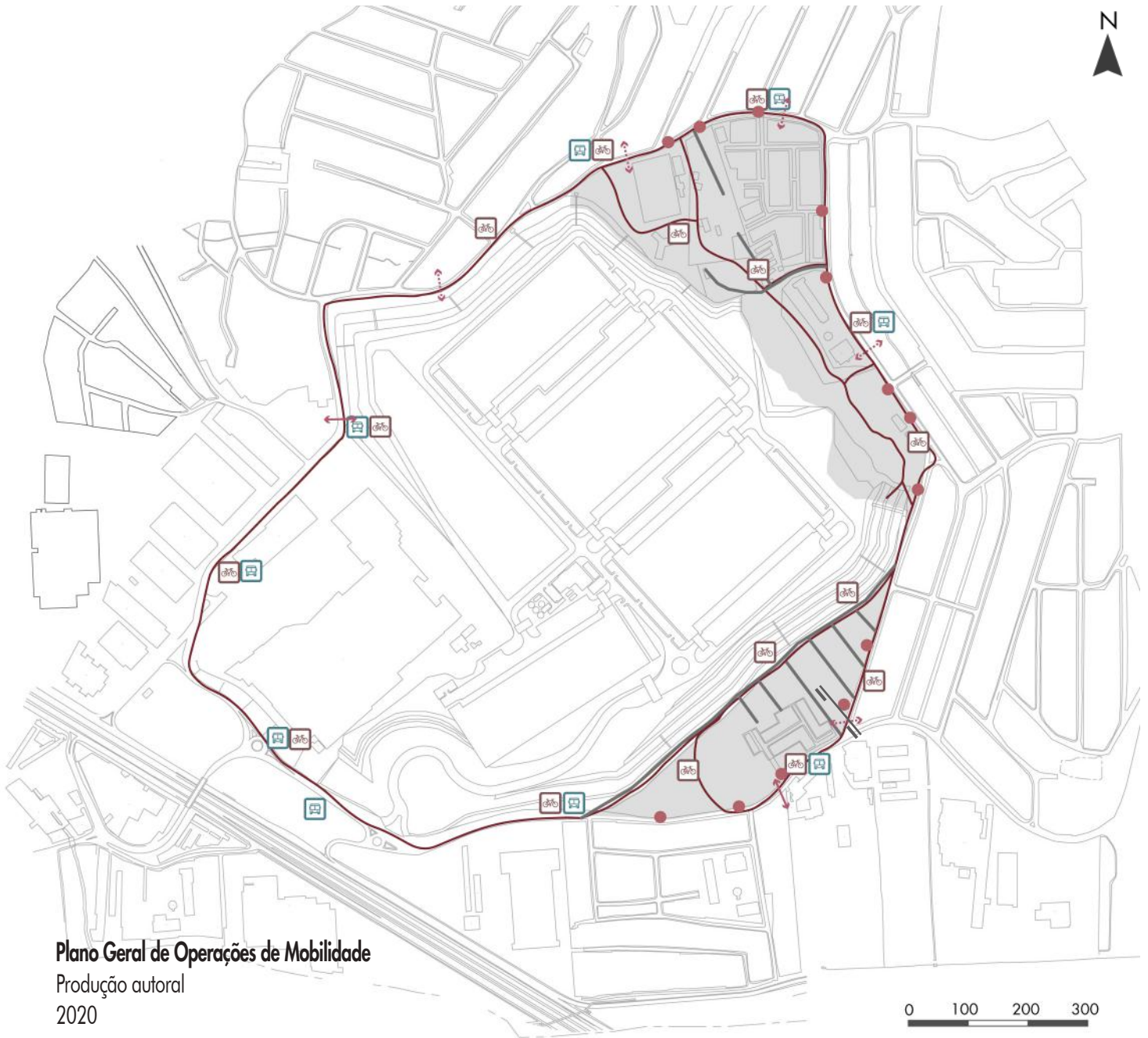
- Bacias de retenção
- Calhas de infiltração
- Rede de Água existente
- Rede de drenagem/ esgoto existente
- Tronco de Esgotamento Sanitário existente
- Rede de água proposta
- Rede de Esgoto proposta
- Rede de Drenagem proposta
- Equipamento para descarte de lixo reciclável

FASE 1 INFRAESTRUTURA

A fase 1 estrutura toda a área de intervenção para possibilitar a ocupação de forma adequada

Entendendo o contexto periférico, apresentamos 3 partes componentes à fase.

A primeira delas vem a ser a questão do saneamento, observando os 4 elementos (água, esgoto, drenagem e resíduos), foi desenvolvida uma nova proposta para as redes, a adoção de soluções multifuncionais de microdrenagem e equipamentos para descarte de lixo reciclável.



Plano Geral de Operações de Mobilidade
 Produção autoral
 2020

- Circuito cicloviário e de caminhada
- Faixa de pedestre
- Semáforo e faixa de pedestre
- Parada de ônibus
- Bicicletário
- Acessos previstos e existentes



Corte esquemático da Avenida Arthur Antônio Sendas
 Produção autoral
 2019

FASE 1 INFRAESTRUTURA

Nesta parte da Fase 1, foram propostas soluções para mobilidade, como premissa a criação de ciclovias ou ciclofaixas dependendo das condições existentes, bicicletários, novos pontos de ônibus, além de acessos com faixa de pedestre ou semáforo, de acordo com o projeto a ser implantado e os acessos existentes.



Plano Geral de Operações de Infraestrutura Verde
 Produção autoral
 2020

- Arborização
- Implementação de Horta comunitária
- Pisos permeáveis
- Pisos semipermeáveis

FASE 1 INFRAESTRUTURA

Entender que áreas serão permeáveis ou impermeáveis, a necessidade de arborização para o conforto ambiental e implantar inovações que estimulem o senso de coletividade como uma horta comunitária, integram esta parte da Fase 1, e permite o desenvolvimento das fases seguintes.



Plano Geral de Implantação dos Equipamentos
 Produção autoral
 2020

- Estacionamento para caminhões de lixo
- Cooperativa de Reciclagem
- Escola Técnica Novo Rio
- Equipamento de saúde
- Espaços Multiuso

FASE 2 EQUIPAMENTOS

A fase 2 surge com a proposta de implantar um dos desejos da população: a Escola Técnica Novo Rio, com projeto já previsto a ser construído ao lado do CIEP.

Além da escola, visando a sustentabilidade e a geração de emprego, uma Cooperativa de reciclagem é proposta no mesmo terreno onde hoje funciona o estacionamento de caminhões de lixo do Município.

A área de intervenção

possui um Posto de Saúde mal localizado, e portanto, propõe-se relocar este equipamento para a Estrada São João Caxias, em um local acessível e que se integrará ao entorno.

Além disso são propostos espaços multiusos a serem definidos ao longo do trabalho, mas que tem por função principal oferecer áreas livres de lazer equipadas para a população.



Plano Geral de Operações de Relocação

Produção autoral
2020

- Áreas de Intervenção
- Habitações precárias
- Muros condomínios
- Local para Relocação de moradores

FASE 3 RELOCAÇÃO

A fase 3, propõe o desenvolvimento de um complexo habitacional, que contará com o uso misto característico do entorno e se integrando as áreas livres da nova paisagem local. A precariedade de habitações populares e início de construções irregulares ao lado do condomínio Minha Casa Minha Vida, evidencia a necessidade de um projeto que permita estas pessoas viverem em condições dignas de moradia.



Fotografias de moradias precárias atrás do condomínio MCMV

Acervo Pessoal
2019



Plano Geral de Operações de Habitação
 Produção autoral
 2019

- Área destinada a novas moradias
- Muros condomínios

FASE 4 HABITAÇÃO

Esta fase propõe criar mais unidades habitacionais na área de intervenção, entendendo o potencial local devido a proximidade dos principais meios de locomoção pela metrópole carioca, e a capacidade para abrigar novos moradores devido ao desenvolvimento das fases anteriores.

Considerações Finais

Por fim, todas as ações descritas visam inserir às demandas da população em um possível projeto de compensação ambiental por parte da iniciativa privada para as áreas remanescentes, entendendo que é necessário o atendimento ao interesse coletivo para a construção de uma cidade democrática. Mas, além deste forte agente, outros podem atuar no cumprimento dessas fases.

Para isto, é necessário entender as regras que regem a cidade e então seguir buscando o cumprimento das mesmas.

Em TFG2, o trabalho seguirá no desenvolvimento do faseamento, detalhando as principais estratégias necessárias para o cumprimento das fases, desenvolvendo uma proposta de implantação para a área e o aprofundamento no desenvolvimento de um recorte.

06. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013

ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto, 1988.

IZABEL, Gustavo, **BARBOSA**, Rafaelle, **OSCAR**, Antonio Carlos, & **COELHO**, Glauci. A paisagem das bordas rodoviárias: Formas configuradas entre a previsibilidade e imprevisibilidade do planejamento urbano. Revista Univap, v. 22, n. 40, p. 615, 2017.

SÃO JOÃO DE MERITI. Plano Diretor. Lei Complementar Nº089, de 21 de novembro de 2006. Prefeitura Municipal de São João de Meriti. São João de Meriti, RJ.

SÃO JOÃO DE MERITI. Lei de Uso do Solo. Lei Nº 1723 de 06 de abril de 2010. Prefeitura Municipal de São João de Meriti. São João de Meriti, RJ.

CÂMARA METROPOLITANA DE INTEGRAÇÃO GOVERNAMENTAL. Caderno metropolitano 2: centralidades: territórios de perspectivas para políticas públicas. Rio de Janeiro, 2017.

SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA S.A. Relatório síntese do Plano de Saneamento Básico do Município de São João de Meriti. São João de Meriti, 2014.

CORREA, Lorena Lira Vieira. A morada do saber popular: Conhecimentos produzidos na ação coletiva do Movimento Pró-Saneamento e Meio Ambiente da região do Parque Araruama de São João de Meriti - MPS. 2017. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciência Política, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SERVEC ECOLOGIA LTDA. Estudo de Impacto Ambiental do Complexo Imobiliário de São João de Meriti. São João de Meriti: 2014

SERVEC ECOLOGIA LTDA. Relatório de Impacto Ambiental do Complexo Imobiliário de São João de Meriti. São João de Meriti: 2014

THE CITY OF NEW YORK, FIELDS OPERATIONS. Fresh Kills Park: Draft Master Plan. New York: 2006

DE URBANISTEN. Water Square Benthemplein. Disponível em: <<http://www.urbanisten.nl/wp/?portfolio=waterplein-benthemplein>>. Acesso em: 11 novembro 2019

BLOG REINVICTA. O bairro da bouça como modelo de habitação social. Disponível em: <<https://reinvicta.blogspot.com/2013/12/o-bairro-da-bouca-como-modelo-de.html>>. Acesso em: 11 novembro 2019

